



Companhia Paranaense de Energia - Copel
CNPJ/MF 76.483.817/0001-20
Inscrição Estadual 10146326-50
Companhia de Capital Aberto - CVM 1431-1
www.copel.com copel@copel.com
Rua Coronel Dulcídio, 800, Batel - Curitiba - PR
CEP 80420-170

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

ITR

Março / 2009



SUMÁRIO

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	3
Balanço Patrimonial – Ativo.....	3
Balanço Patrimonial – Passivo.....	3
Demonstração do Resultado.....	4
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.....	6
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	7
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS.....	9
1 Contexto Operacional.....	9
2 Apresentação das Informações Trimestrais.....	10
3 Disponibilidades.....	11
4 Consumidores e Revendedores.....	11
5 Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	12
6 Repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná.....	13
7 Impostos e Contribuições Sociais.....	14
8 Conta de Compensação da “Parcela A”.....	18
9 Outros Ativos e Passivos Regulatórios.....	20
10 Cauções e Depósitos Vinculados.....	21
11 Outros Créditos.....	22
12 Depósitos Judiciais.....	23
13 Créditos com Pessoas Ligadas.....	24
14 Investimentos.....	25
15 Imobilizado.....	30
16 Intangível.....	36
17 Empréstimos e Financiamentos.....	38
18 Debêntures.....	45
19 Fornecedores.....	49
20 Folha de Pagamento e Provisões Trabalhistas.....	50
21 Benefícios Pós-Emprego.....	50
22 Encargos do Consumidor a Recolher.....	52
23 Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética.....	52
24 Outras Contas a Pagar.....	53
25 Provisões para Contingências.....	54
26 Patrimônio Líquido.....	57
27 Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços.....	58
28 Deduções da Receita Bruta.....	59
29 Custos e Despesas Operacionais.....	60
30 Resultado Financeiro.....	65
31 Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.....	65
32 Instrumentos Financeiros.....	67
33 Transações com Partes Relacionadas.....	71
34 Demonstrações Contábeis das Controladas.....	73
35 Demonstração do Resultado Segregado por Empresa.....	75
36 Demonstração do Valor Adicionado.....	76
37 Evento Subsequente.....	78
COMENTÁRIO DO DESEMPENHO NO TRIMESTRE.....	79
1 Distribuição.....	79
2 Administração.....	82
3 Relações com o Mercado.....	82
4 Tarifas.....	83
5 Resultado Econômico-Financeiro.....	84
OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES ⁽¹⁾.....	87
DIRETORIA E CONSELHOS.....	89
RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES.....	90

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Balanco Patrimonial – Ativo

Em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	NE nº	Controladora		Consolidado	
			31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
1	ATIVO TOTAL		9.851.177	9.774.440	13.188.444	13.253.626
1.01	ATIVO CIRCULANTE		988.919	1.131.965	3.539.576	3.573.153
1.01.01	Disponibilidades	3	324.586	318.455	1.594.217	1.813.576
1.01.02	Créditos		664.333	813.510	1.873.210	1.695.317
1.01.02.01	Clientes		-	-	993.164	984.572
1.01.02.01.01	Consumidores e Revendedores	4	-	-	1.044.176	1.032.952
1.01.02.01.02	Provisão para Créditos Liquidação Duvidosa	5	-	-	(60.724)	(56.284)
1.01.02.01.03	Serviços de Telecomunicações, Líquidos		-	-	9.712	7.904
1.01.02.02	Créditos Diversos		664.333	813.510	880.046	710.745
1.01.02.02.01	Dividendos a Receber	13	479.725	719.061	5.247	5.247
1.01.02.02.02	Serviços em Curso		-	-	59.626	64.765
1.01.02.02.03	Repasse CRC ao Governo Estado do Paraná	6	-	-	47.782	47.133
1.01.02.02.04	Impostos e Contribuições Sociais	7	82.725	94.009	231.546	257.339
1.01.02.02.05	Conta de Compensação da "Parcela A"	8	-	-	188.303	111.098
1.01.02.02.06	Outros Ativos Regulatórios	9	-	-	27.570	31.511
1.01.02.02.07	Títulos e Valores Mobiliários		71.358	-	71.358	-
1.01.02.02.08	Cauções e Depósitos Vinculados	10	30.522	436	174.565	150.794
1.01.02.02.09	Outros Créditos	11	3	4	74.049	42.858
1.01.03	Estoques		-	-	72.149	64.260
1.02	ATIVO NÃO CIRCULANTE		8.862.258	8.642.475	9.648.868	9.680.473
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo		1.100.023	1.149.094	1.997.234	2.117.741
1.02.01.01	Créditos Diversos		150.203	219.801	1.997.234	2.117.741
1.02.01.01.01	Consumidores e Revendedores	4	-	-	71.632	82.176
1.02.01.01.02	Provisão para Créditos Liquidação Duvidosa	5	-	-	(191)	(246)
1.02.01.01.03	Serviços de Telecomunicações		-	-	2.827	3.211
1.02.01.01.04	Repasse CRC ao Governo Estado do Paraná	6	-	-	1.248.554	1.272.770
1.02.01.01.05	Impostos e Contribuições Sociais	7	122.175	121.338	458.496	462.609
1.02.01.01.06	Conta de Compensação da "Parcela A"	8	-	-	51.790	53.494
1.02.01.01.07	Outros Ativos Regulatórios	9	-	-	5.786	11.085
1.02.01.01.08	Títulos e Valores Mobiliários		-	69.063	-	69.063
1.02.01.01.09	Cauções e Depósitos Vinculados	10	-	-	37.515	37.868
1.02.01.01.10	Depósitos Judiciais	12	26.270	26.268	109.116	113.497
1.02.01.01.11	Outros Créditos	11	1.758	3.132	11.709	12.214
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	13	949.820	929.293	-	-
1.02.01.02.01	Com Controladas		949.820	929.293	-	-
1.02.02	Ativo Permanente		7.762.235	7.493.381	7.651.634	7.562.732
1.02.02.01	Investimentos	14	7.741.872	7.472.829	404.689	395.938
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas/Equiparadas		96.179	94.873	385.303	376.397
1.02.02.01.03	Participações em Controladas		7.631.331	7.363.594	-	-
1.02.02.01.04	Outros Investimentos		14.362	14.362	19.386	19.541
1.02.02.02	Imobilizado	15	-	-	7.120.704	7.048.675
1.02.02.03	Intangível	16	20.363	20.552	126.241	118.119

As notas explicativas - NE são parte integrante das informações trimestrais.

Balanco Patrimonial – Passivo

Em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	NE nº	Controladora		Consolidado	
			31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
2	PASSIVO TOTAL		9.851.177	9.774.440	13.188.444	13.253.626
2.01	PASSIVO CIRCULANTE		295.421	492.232	1.684.825	1.963.494
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	17	13.822	24.896	80.415	98.461
2.01.02	Debêntures	18	5.770	169.233	38.823	195.000
2.01.03	Fornecedores	19	464	564	542.241	497.832
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	7	35.914	57.993	310.755	407.072
2.01.05	Dividendos a Pagar		239.264	239.265	248.686	245.166
2.01.06	Folha de Pagamento e Provisões Trabalhistas	20	162	243	169.468	159.388
2.01.08	Outros		25	38	294.437	360.575
2.01.08.01	Benefícios Pós-Emprego	21	19	34	20.919	22.066
2.01.08.02	Conta de Compensação da "Parcela A"	8	-	-	12.977	28.327
2.01.08.03	Outros Passivos Regulatórios	9	-	-	21.071	26.192
2.01.08.04	Encargos do Consumidor a Recolher	22	-	-	33.248	43.123
2.01.08.05	Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética	23	-	-	100.262	126.484
2.01.08.06	Outras Contas a Pagar	24	6	4	105.960	114.383
2.02	PASSIVO NÃO CIRCULANTE		1.230.598	1.229.121	2.938.620	2.997.478
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo		1.230.598	1.229.121	2.938.620	2.997.478
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	17	414.163	414.959	743.892	769.056
2.02.01.02	Debêntures	18	600.000	600.000	794.617	802.116
2.02.01.03	Provisões para Contingências	25	216.435	214.162	592.225	593.365
2.02.01.06	Outros		-	-	807.886	832.941
2.02.01.06.01	Fornecedores	19	-	-	209.352	214.157
2.02.01.06.02	Impostos e Contribuições Sociais	7	-	-	27.388	29.528
2.02.01.06.03	Benefícios Pós-Emprego	21	-	-	398.864	425.879
2.02.01.06.04	Conta de Compensação da "Parcela A"	8	-	-	-	2.373
2.02.01.06.05	Outros Passivos Regulatórios	9	-	-	3.868	7.257
2.02.01.06.06	Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética	23	-	-	83.943	72.079
2.02.01.06.07	Receita Diferida		-	-	74.994	74.994
2.02.01.06.08	Outras Contas a Pagar	24	-	-	9.477	6.674
2.03	PART. DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES		-	-	239.841	239.567
2.04	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		8.325.158	8.053.087	8.325.158	8.053.087
2.04.01	Capital Social Realizado	26	4.460.000	4.460.000	4.460.000	4.460.000
2.04.02	Reservas de Capital		838.340	838.340	838.340	838.340
2.04.04	Reservas de Lucros		2.754.747	2.754.747	2.754.747	2.754.747
2.04.04.01	Legal		377.590	377.590	377.590	377.590
2.04.04.02	Retenção de Lucros		2.377.157	2.377.157	2.377.157	2.377.157
2.04.05	Lucros Acumulados		272.071	-	272.071	-

As notas explicativas - NE são parte integrante das informações trimestrais.

Demonstração do Resultado

Para os trimestres findos em 31 de março de 2009 e de 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	NE nº	Controladora		Consolidado	
			31/03/2009	31/03/2008	31/03/2009	31/03/2008
3	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO					
3.01	RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS	27	-	-	2.077.541	1.989.579
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica		-	-	752.679	718.669
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica		-	-	334.583	316.616
3.01.03	Disponibilidade da Rede Elétrica		-	-	869.601	850.237
3.01.04	Receita de Telecomunicações		-	-	23.615	17.594
3.01.05	Distribuição de Gás Canalizado		-	-	62.293	59.491
3.01.06	Outras Receitas Operacionais		-	-	34.770	26.972
3.02	DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	28	-	-	(720.912)	(675.021)
3.03	RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS		-	-	1.356.629	1.314.558
3.04	CUSTOS DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	29	-	-	(880.299)	(866.699)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda		-	-	(429.340)	(443.499)
3.04.02	Encargos de Uso da Rede Elétrica		-	-	(122.701)	(105.767)
3.04.03	Pessoal		-	-	(129.868)	(105.970)
3.04.04	Planos Previdenciário e Assistencial		-	-	3.562	(16.103)
3.04.05	Material		-	-	(11.810)	(9.934)
3.04.06	Matéria-prima e Insumos para Prod. Energia Elétrica		-	-	(5.693)	(5.013)
3.04.07	Gás Natural e Insumos para Operação de Gás		-	-	(37.666)	(31.791)
3.04.08	Serviços de Terceiros		-	-	(48.210)	(45.440)
3.04.09	Depreciação e Amortização		-	-	(91.704)	(95.907)
3.04.10	Outros Custos		-	-	(6.869)	(7.275)
3.05	RESULTADO BRUTO		-	-	476.330	447.859
3.06	DESPESAS / RECEITAS OPERACIONAIS		270.569	249.835	(63.085)	(58.883)
3.06.01	Com Vendas	29	-	-	(10.973)	(15.126)
3.06.02	Gerais e Administrativas	29	(2.466)	(2.230)	(64.955)	(53.884)
3.06.03	Financeiras	30	509	(13.597)	32.538	34.090
3.06.03.01	Receitas Financeiras		31.297	17.585	87.771	106.603
3.06.03.02	Despesas Financeiras		(30.788)	(31.182)	(55.233)	(72.513)
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	29	(2.450)	(872)	(30.869)	(36.213)
3.06.05.01	Outras Receitas (Despesas), Líquidas		(2.450)	(872)	(30.869)	(36.213)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	14	274.976	266.534	11.174	12.250
3.07	RESULTADO OPERACIONAL		270.569	249.835	413.245	388.976
3.09	RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO/PARTICIPAÇÕES		270.569	249.835	413.245	388.976
3.10	PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	7	-	-	(106.298)	(122.909)
3.11	IR DIFERIDO	7	1.502	5.677	(31.081)	(6.475)
3.14	PART. DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES		-	-	(3.795)	(4.080)
3.15	LUCRO DO PERÍODO		272.071	255.512	272.071	255.512
	LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$		0,9942	0,9337		

As notas explicativas - NE são parte integrante das informações trimestrais.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e para o trimestre findo em 31 de março de 2009

(Valores expressos em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de capital	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Lucros acumulados	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2007	4.460.000	838.340	323.653	1.614.184	-	7.236.177
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	1.078.744	1.078.744
Destinação proposta à A.G.O.:						
Reserva legal	-	-	53.937	-	(53.937)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(228.000)	(228.000)
Dividendos	-	-	-	-	(33.834)	(33.834)
Reserva para investimentos	-	-	-	762.973	(762.973)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2008	4.460.000	838.340	377.590	2.377.157	-	8.053.087
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	272.071	272.071
Saldo em 31 de março de 2009	4.460.000	838.340	377.590	2.377.157	272.071	8.325.158

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Para os períodos findos em 31 de março de 2009 e de 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

	NE nº	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido do trimestre		272.071	255.512	272.071	255.512
Ajustes para a reconciliação do lucro líquido do trimestre com a geração de caixa das atividades operacionais:					
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5	-	-	4.382	7.424
Depreciação	15.c	-	-	96.793	100.923
Amortização de intangíveis - concessão	16.e	189	-	958	958
Amortização de intangíveis - ágio	16.e	-	-	-	1.202
Amortização de intangíveis - outros	16.e	-	-	882	933
Variações monetárias e cambiais não realizadas - líquidas	-	8.585	18.075	18.231	9.130
Resultado de participações societárias	14.b	(274.976)	(266.534)	(11.174)	(12.250)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(1.502)	(5.677)	31.081	6.475
Variações na conta de compensação da "parcela A" - líquidas	8.b	-	-	(87.695)	(43.287)
Variações em outros ativos e passivos regulatórios - líquidas	9	-	-	896	(6.516)
Provisões no passivo não circulante	25	2.273	874	5.155	7.420
Baixas de imobilizado - líquidas	-	-	-	3.509	2.326
Baixas de intangível - líquidas	-	-	-	202	66
Participação de acionistas não controladores	-	-	-	(3.795)	4.080
Redução (aumento) dos ativos	-	-	-	-	-
Consumidores e revendedores	-	-	-	2.151	5.470
Serviços de telecomunicações	-	-	-	(1.424)	371
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	-	245.290	120.000	2.289	5.931
Serviços em curso	-	-	-	5.139	987
Repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná	6.b	-	-	32.742	30.012
Impostos e contribuições sociais	-	11.949	9.590	18.654	19.135
Cauções e depósitos vinculados	-	(30.000)	2.366	(20.983)	47.459
Estoques	-	-	-	(7.889)	5.396
Depósitos judiciais	-	(2)	-	1.397	(3.008)
Outros créditos	-	1.375	(146)	(30.622)	8.044
Aumento (redução) dos passivos	-	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos - juros pagos	-	(22.983)	(18.715)	(43.487)	(37.322)
Debêntures - juros pagos	-	(50.483)	(49.403)	(56.262)	(56.034)
Fornecedores	-	(100)	(265)	44.409	87.866
Impostos e contribuições sociais	-	(22.079)	(12.182)	(118.286)	(97.164)
Folha de pagamento e provisões trabalhistas	-	(81)	(37)	10.080	(9.840)
Benefícios pós-emprego	-	(15)	(14)	(28.162)	(858)
Encargos do consumidor a recolher	-	-	-	(9.875)	839
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	-	-	-	(18.240)	3.047
Outras contas a pagar	-	1	7	(10.097)	(6.956)
Participação de acionistas não controladores	-	-	-	4.069	(4.508)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		139.512	53.451	107.099	333.263

(continua)



(continuação)

	NE nº	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Recebimento de empréstimos concedidos a partes relacionadas	-	-	176.027	-	-
Aquisição do controle da Dominó Holdings - líquida do caixa adquirido	14.d	-	-	-	(108.962)
Adições em demais investimentos	-	(21)	(67.000)	(21)	(3.333)
Adições no imobilizado	15.c	-	-	(180.932)	(122.564)
Adições no intangível	16.e	-	-	(10.164)	(1.176)
Participação financeira do consumidor	15.c	-	-	11.830	13.156
Venda de bens do ativo imobilizado	-	-	-	1.550	4.497
Caixa líquido gerado (utilizado) pelas atividades de investimento		(21)	109.027	(177.737)	(218.382)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Empréstimos e financiamentos - amortização de principal	-	-	-	(15.361)	(16.712)
Debêntures - amortização de principal	-	(133.360)	(133.320)	(133.360)	(133.320)
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento		(133.360)	(133.320)	(148.721)	(150.032)
Total dos efeitos no caixa e equivalentes de caixa		6.131	29.158	(219.359)	(35.151)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	3	318.455	56.186	1.813.576	1.540.871
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	3	324.586	85.344	1.594.217	1.505.720
Varição no caixa e equivalentes de caixa		6.131	29.158	(219.359)	(35.151)

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações contábeis.

Informações suplementares sobre os fluxos de caixa

Aquisições de negócios					
Ativos adquiridos		-	-	-	116.713
Passivos assumidos		-	-	-	(6.487)
Preço de aquisição pago		-	-	-	110.226
Caixa e equivalentes de caixa adquiridos		-	-	-	(1.264)
Preço de aquisição, líquido do caixa e equivalentes de caixa adquiridos		-	-	-	108.962

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Em 31 de março de 2009

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto Operacional

A Companhia Paranaense de Energia - Copel (Copel, Companhia ou Controladora) é uma sociedade anônima, de capital aberto, cujas ações são negociadas no Nível 1 de Governança Corporativa dos Segmentos Especiais de Listagem da Bovespa, e nas bolsas de valores dos Estados Unidos da América e da Espanha. É uma sociedade de economia mista, controlada pelo Governo do Estado do Paraná, destinada, através de suas subsidiárias, a pesquisar, estudar, planejar, construir e explorar a produção, transformação, transporte, distribuição e comercialização de energia, em qualquer de suas formas, principalmente a elétrica, sendo essa atividade regulamentada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, vinculada ao Ministério de Minas e Energia - MME. Adicionalmente, a Copel participa de consórcio e de empresas privadas e de economia mista, com o objetivo de desenvolver atividades, principalmente, nas áreas de energia, de telecomunicações, gás natural e saneamento básico.

As subsidiárias integrais da Copel são: Copel Geração e Transmissão S.A., Copel Distribuição S.A. e Copel Telecomunicações S.A.

A Copel Geração e Transmissão tem participação de 51% no Consórcio Energético Cruzeiro do Sul, produtor independente que conquistou concessão para explorar a Usina Hidrelétrica de Mauá (NE nº 15).

As demais empresas controladas pela Copel são: Companhia Paranaense de Gás – Compagas, Elejor – Centrais Elétricas do Rio Jordão S.A., Copel Empreendimentos Ltda., UEG Araucária Ltda., Centrais Eólicas do Paraná e Dominó Holdings S.A., controlada em conjunto com os outros acionistas (NE nº 14.d).

Em 28.12.2006, a UEG Araucária firmou contrato com a Petróleo Brasileiro S.A - Petrobras, alugando a Usina Termelétrica Araucária, mediante remuneração mensal pelo período de 1 ano, prorrogado até 31.12.2008. Em 04.03.2009, este mesmo contrato foi renovado, pelo prazo de 3 anos, a partir de 1º.01.2009, com previsão de extinção parcial ou total em caso de êxito na participação da UEG Araucária nos Leilões de energia a serem promovidos pela Aneel.



2 Apresentação das Informações Trimestrais

A autorização para a conclusão das informações trimestrais ocorreu na Reunião da Diretoria realizada em 11.05.2009.

As informações trimestrais foram preparadas em conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, alterada pela Lei nº 11.638/2007 e Medida Provisória nº 449/2008, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, conjugadas com a legislação específica da Anel e regulamentações da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Foram consolidadas as demonstrações contábeis das subsidiárias integrais e das controladas relacionadas na NE nº 1.

Os gastos referentes ao Consórcio Cruzeiro de Sul são contabilizados em conta de imobilizado em curso, na proporção de quota-parte, conforme determina o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

Na consolidação foram eliminados os investimentos da Controladora com o patrimônio líquido das controladas, bem como os saldos de ativos, passivos, receitas, custos e despesas decorrentes de operações entre as companhias, tendo sido destacada a participação dos acionistas não controladores, de forma que as informações trimestrais consolidadas representem efetivamente os saldos de transações com terceiros.

As controladas seguem as práticas contábeis adotadas pela Copel e as utilizadas na elaboração destas informações trimestrais são consistentes com aquelas adotadas nas demonstrações contábeis de 31.12.2008.

As datas das demonstrações contábeis das sociedades investidas utilizadas para cálculo das equivalências patrimoniais e para a consolidação coincidem com as da Controladora.

Os balanços patrimoniais e demonstrações de resultado das subsidiárias integrais e demais controladas são apresentados na NE nº 34 e a demonstração do resultado segregado por empresa é apresentada na NE nº 35, reclassificados para fins de padronização ao plano de contas adotado pela Copel.

Para fins de comparação, foram efetuadas as seguintes reclassificações:

Conta original	Conta de reclassificação	Consolidado
		31.12.2008
Ativo não circulante Investimentos (a)	Ativo não circulante Imobilizado	56.517

a) Consórcio Energético Cruzeiro do Sul, conforme Despacho Aneel nº 3467 de 18.09.2008 (NE nº 15.e).

Conta original	Conta de reclassificação	Consolidado
		31.03.2008
Resultado de participações societárias Amortização de ágio (a)	Outras despesas operacionais Outras receitas (despesas), líquidas	(2.160)
Resultado não operacional Receitas (despesas) não operacionais (b)	Outras despesas operacionais Outras receitas (despesas), líquidas	(860)

a) Reclassificação de ágios conforme Pronunciamento Técnico CPC 04;

b) Conforme Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08.

Não foram identificados ajustes que modificassem o resultado e o patrimônio líquido apresentados no trimestre findo em 31.03.2008.

3 Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2009	31.12.2008	31.03.2009	31.12.2008
Caixa e bancos conta movimento	512	2.196	43.224	88.161
Aplicações financeiras				
Bancos federais	324.074	316.259	1.548.336	1.720.936
Bancos privados	-	-	2.657	4.479
	324.074	316.259	1.550.993	1.725.415
	324.586	318.455	1.594.217	1.813.576

As aplicações financeiras da Companhia e de suas controladas, em sua maioria, foram realizadas em instituições financeiras oficiais, prevalecendo os papéis de renda fixa lastreados em títulos públicos federais, com remuneração média de 100% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI. Estas aplicações estão registradas ao valor justo e podem ser resgatadas a qualquer momento, sem perda de rendimentos.

4 Consumidores e Revendedores



	Saldos vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total Consolidado	
				31.03.2009	31.12.2008
Consumidores					
Residencial	93.279	78.821	4.685	176.785	164.189
Industrial	108.836	25.210	36.325	170.371	155.920
Comercial	68.664	24.253	8.408	101.325	93.828
Rural	14.308	6.176	220	20.704	18.575
Poder público	15.797	9.795	2.689	28.281	24.948
Iluminação pública	12.397	232	174	12.803	14.341
Serviço público	11.430	417	702	12.549	12.286
Não faturados	153.304	-	-	153.304	151.659
Parcelamento de débitos	81.823	3.763	10.561	96.147	91.614
Parcelamento de débitos - NC	68.147	-	-	68.147	78.123
Tarifa social baixa renda	17.026	-	-	17.026	28.800
Encargos moratórios s/ faturas de energia	3.647	3.844	2.373	9.864	9.101
Governo do Paraná - luz fraterna	2.023	6.488	4.532	13.043	7.500
Redução tarifa uso do sistema distribuição	1.318	-	-	1.318	2.635
Fornecimento de gás	20.602	700	1.715	23.017	22.450
Outros créditos	13.576	1.867	1.432	16.875	14.621
Outros créditos - NC	3.379	-	-	3.379	3.732
	689.556	161.566	73.816	924.938	894.322
Revendedores					
Suprimento de energia elétrica					
Suprimento - CCEE (NE nº 31)	8.449	-	105	8.554	9.931
Leilão de energia	120.449	-	-	120.449	96.074
Contratos bilaterais	12.282	-	-	12.282	59.853
Ressarcimento de geradores	535	21	-	556	571
Ressarcimento de geradores - NC	106	-	-	106	321
Contratos com pequenas concessionárias	14.028	-	-	14.028	14.173
Suprimento curto prazo	-	-	123	123	126
	155.849	21	228	156.098	181.049
Encargos de uso da rede elétrica					
Rede elétrica	12.162	960	2.284	15.406	16.246
Rede básica e de conexão	19.096	38	232	19.366	23.511
	31.258	998	2.516	34.772	39.757
	876.663	162.585	76.560	1.115.808	1.115.128
31.03.2009					
Circulante	805.031	162.585	76.560	1.044.176	
Não Circulante - NC	71.632	-	-	71.632	
31.12.2008					
Circulante	821.363	147.530	64.059		1.032.952
Não Circulante - NC	82.176	-	-		82.176

5 Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A Administração da Companhia considerou os seguintes valores como sendo suficientes para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos a receber:

	Consolidado	Adições / (reversões)	Consolidado
	31.12.2008		31.03.2009
Consumidores e revendedores			
Residencial	5.544	2.280	7.824
Industrial	40.735	923	41.658
Comercial	8.506	1.021	9.527
Rural	177	9	186
Poder público	947	48	995
Iluminação pública	169	(23)	146
Serviço público	-	185	185
Concessionárias e permissionárias	206	(3)	203
Concessionárias e permissionárias - NC	246	(55)	191
	56.530	4.385	60.915
	Circulante	56.284	4.440
	Não Circulante - NC	246	(55)
			60.724
			191

Os critérios utilizados, além da experiência da administração em relação ao histórico das perdas efetivas, levam em consideração os parâmetros recomendados pela Aneel.

6 Repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná

Através do quarto termo aditivo assinado em 21.01.2005, a Companhia renegociou com o Governo do Estado do Paraná o saldo da Conta de Resultados a Compensar - CRC em 31.12.2004, no montante de R\$ 1.197.404, em 244 prestações recalculadas pelo sistema *price* de amortização, atualizado pela variação do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - IGP-DI, e juros de 6,65% a.a., com vencimento da primeira parcela em 30.01.2005 e as demais com vencimentos subsequentes e consecutivos.

O Governo do Estado vem cumprindo o pagamento das parcelas renegociadas conforme estabelecido no quarto termo aditivo. As amortizações são garantidas com recursos oriundos de dividendos.

a) Vencimento das parcelas de longo prazo

	31.03.2009	Consolidado 31.12.2008
2010	37.642	50.268
2011	53.103	53.611
2012	56.634	57.176
2013	60.401	60.979
2014	64.418	65.034
2015	68.702	69.359
2016	73.271	73.972
2017	78.144	78.892
2018	83.341	84.138
2019	88.883	89.734
2020	94.794	95.702
2021	101.099	102.066
2022	107.822	108.854
após 2022	280.300	282.985
	1.248.554	1.272.770

b) Mutação da conta

Saldos	Ativo circulante	Ativo não circulante	Total Consolidado
Em 31.12.2007	40.509	1.209.853	1.250.362
Encargos	20.128	-	20.128
Variacão monetária	63	25.111	25.174
Transferências	10.698	(10.698)	-
Amortiza�es	(30.012)	-	(30.012)
Em 31.03.2008	41.386	1.224.266	1.265.652
Encargos	59.411	-	59.411
Variacão monetária	1.223	83.653	84.876
Transferências	35.149	(35.149)	-
Amortiza�es	(90.036)	-	(90.036)
Em 31.12.2008	47.133	1.272.770	1.319.903
Encargos	21.242	-	21.242
Variacão monetária	(73)	(11.994)	(12.067)
Transferências	12.222	(12.222)	-
Amortiza�es	(32.742)	-	(32.742)
Em 31.03.2009	47.782	1.248.554	1.296.336

7 Impostos e Contribui es Sociais



	Controladora		Consolidado	
	31.03.2009	31.12.2008	31.03.2009	31.12.2008
Ativo circulante				
IRPJ/CSLL diferidos (a)	3.792	3.127	38.903	40.183
IRPJ/CSLL a compensar (b)	78.933	90.882	169.234	189.135
ICMS a recuperar	-	-	22.557	26.863
Outros tributos a compensar	-	-	852	1.158
	82.725	94.009	231.546	257.339
Ativo não circulante				
IRPJ/CSLL diferidos (a)	122.175	121.338	390.169	400.141
ICMS a recuperar	-	-	68.327	62.468
	122.175	121.338	458.496	462.609
Passivo circulante				
IRPJ/CSLL diferidos (a)	-	-	70.641	48.630
IRPJ/CSLL a pagar	-	-	35.982	115.476
ICMS a recolher	-	-	138.513	132.380
PIS/Pasep e Cofins a recolher	-	14.706	24.611	38.353
Parcelamento Refis (c)	35.068	35.068	35.068	35.068
IRRF sobre juros sobre capital próprio	-	7.378	-	30.791
Outros tributos	846	841	5.940	6.374
	35.914	57.993	310.755	407.072
Passivo não circulante				
IRPJ/CSLL diferidos (a)	-	-	26.728	28.910
ICMS a recolher	-	-	660	618
	-	-	27.388	29.528

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia contabiliza imposto de renda diferido, calculado à alíquota de 15% mais o adicional de 10%, e contribuição social diferida, calculada à alíquota de 9%.

Os tributos sobre os planos previdenciário e assistencial estão sendo realizados de acordo com a avaliação atuarial preparada anualmente por atuário independente, em conformidade com as regras estabelecidas pela deliberação CVM nº 371/2000. Os tributos diferidos sobre as demais provisões serão realizados em virtude das decisões judiciais e das realizações dos ativos regulatórios.

Pela legislação tributária em vigor, o prejuízo fiscal e a base negativa de contribuição social são compensáveis com lucros futuros, observado o limite de 30% do lucro tributável no período, não estando sujeitos a prazo prescricional.

Os créditos fiscais diferidos de imposto de renda e contribuição social foram constituídos conforme a demonstração a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2009	31.12.2008	31.03.2009	31.12.2008
Ativo circulante				
Planos previdenciário e assistencial	-	-	4.395	4.405
Prejuízo fiscal	3.660	3.073	3.659	3.073
CVA passiva	-	-	3.088	9.631
Adições temporárias	132	54	27.761	23.074
	3.792	3.127	38.903	40.183
Ativo não circulante				
Planos previdenciário e assistencial	-	-	135.366	144.552
Prejuízo fiscal e base de cálculo negativa	3.487	3.487	13.283	13.283
Adições temporárias:				
Provisões para contingências	95.162	94.389	177.285	181.711
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.839	1.839	24.457	22.959
Provisão Finan	4.563	4.563	4.563	4.563
Provisão para passivo regulatório	-	-	8.938	7.062
Provisão para efeitos de encargos da rede	-	-	6.923	6.923
Amortização de ágio	17.124	17.060	19.354	19.088
	122.175	121.338	390.169	400.141
(-) Passivo circulante				
CVA ativa	-	-	60.688	34.438
Energia excedente	-	-	536	928
Exclusões temporárias	-	-	9.417	13.264
	-	-	70.641	48.630
(-) Passivo não circulante				
Exclusões temporárias				
CVA ativa	-	-	16.489	17.068
Tusd, aquicultura e irrigantes	-	-	29	32
Ativo regulatório	-	-	1.950	3.982
Fornecimento de gás	-	-	8.260	7.828
	-	-	26.728	28.910
	125.967	124.465	331.703	362.784

O Conselho de Administração - CAD e o Conselho Fiscal da Companhia aprovaram o estudo técnico elaborado pela sua Diretoria de Finanças, Relações com Investidores e de Controle de Participações, referente à projeção futura de lucratividade, descontada a valor presente, no qual se evidencia a realização dos impostos diferidos. Conforme estimativa de lucros tributáveis futuros, a realização dos impostos diferidos está apresentada a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	Parcela estimada de realização	Parcela efetiva de realização	Parcela estimada de realização	Parcela estimada de realização	Parcela efetiva de realização	Parcela estimada de realização
2009	6.173	54	-	66.942	13.715	-
2010	-	-	14.850	-	-	33.915
2011	-	-	4.876	-	-	25.709
2012	-	-	3.053	-	-	31.380
2013	-	-	3.053	-	-	42.176
2014	-	-	3.265	-	-	25.790
2015 a 2017	-	-	1.839	-	-	36.038
até 2019	-	-	95.031	-	-	136.695
	6.173	54	125.967	66.942	13.715	331.703

As projeções de resultado futuro serão objeto de reavaliação da Administração quando da aprovação das demonstrações contábeis relativas ao exercício de 2009, que ocorrerá em abril de 2010.

b) Imposto de renda e contribuição social a compensar

Os valores registrados como Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido – CSLL a compensar referem-se a créditos da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – DIPJ e de valores retidos na fonte.

c) Programa de recuperação fiscal – Refis

Em 16.12.2000, a Copel aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal – Refis, instituído pela Lei nº 9.964, de 10.04.2000, a fim de parcelar uma dívida junto ao Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS, no valor consolidado de R\$ 82.540, com data retroativa a 1º.03.2000, a ser paga em 60 prestações mensais e iguais.

Em setembro de 2003, a Companhia, com base em parecer jurídico, constituiu provisão referente aos valores do parcelamento ainda não amortizados naquela data. Tal provisão, atualizada até 30.09.2006, resultava em valor líquido de R\$ 73.844, a qual correspondia ao saldo atualizado da conta do Refis, considerando as amortizações e os acréscimos a título de juros (Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP).

Em 31.08.2006, a Copel requereu a sua exclusão do Refis, no intuito exclusivo de aderir a novo parcelamento instituído pela Medida Provisória nº 303/2006, denominado Parcelamento Excepcional – Paex. Com essa adesão, a Copel passou a usufruir os benefícios de tal programa, mediante pagamento do débito remanescente em 6 prestações, com desconto de 80% sobre a multa e 30% sobre os juros. Essa adesão foi efetivamente realizada em 14.09.2006.

No novo parcelamento, foram incluídos apenas os débitos de INSS remanescentes do Refis, ou seja, excluídos os débitos quitados por meio dos pagamentos realizados na vigência do parcelamento, resultando, segundo o cálculo inicial do INSS, no valor de R\$ 37.782 a ser pago em 6 parcelas, corrigido pela taxa Selic. Tais parcelas já foram pagas.

No entanto, o INSS já sinalizou com um suposto “restabelecimento” dos juros dispensados por ocasião do Refis I, no valor de R\$ 38.600 (em setembro de 2006). Para fins de provisionamento, tal valor foi atualizado e sofreu a redução de 30%, conforme o benefício do artigo 9º da MP nº 303/96. Contudo, até o encerramento destas informações trimestrais, o INSS não concluiu quanto à forma de apuração de toda a conta, mantendo suspensa a exigência dos referidos créditos. Assim, o INSS não oferece nenhuma garantia de que os seus cálculos sejam definitivos, informando que a “consolidação final” ainda não foi concluída.

Assim, ante a conjuntura apresentada, manteve-se a provisão no valor de R\$ 35.068 para a cobertura da nova exigência do INSS no Paex.

d) Conciliação da provisão para imposto de renda e contribuição social

A conciliação da provisão para IRPJ e CSLL, calculados pela alíquota fiscal, com os valores apresentados na demonstração do resultado é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2009	31.03.2008	31.03.2009	31.03.2008
Lucro antes do IRPJ e CSLL	270.569	249.835	413.245	388.976
IRPJ e CSLL (34%)	(91.993)	(84.944)	(140.503)	(132.252)
Efeitos fiscais sobre:				
Dividendos	782	-	782	426
Equivalência patrimonial	92.713	90.621	3.021	4.928
Ajuste a valor presente - Compagas	-	-	(219)	(197)
Despesas indedutíveis	-	-	(510)	-
Incentivos fiscais	-	-	225	407
Outros	-	-	(175)	(2.696)
IRPJ e CSLL correntes	-	-	(106.298)	(122.909)
IRPJ e CSLL diferidos	1.502	5.677	(31.081)	(6.475)

8 Conta de Compensação da “Parcela A”

Na Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da “Parcela A” – CVA são registradas as variações ocorridas entre os valores homologados por ocasião dos reajustes tarifários e os valores efetivamente desembolsados ao longo do período tarifário, dos seguintes componentes de custo da “Parcela A”: Compra de Energia Elétrica (Bilaterais, Itaipu e Leilões), Custo Com Transporte de Energia Elétrica (Transporte de Itaipu e Rede Básica) e Encargos Setoriais (Conta de Consumo de Combustíveis – CCC; Conta de Desenvolvimento Energético – CDE; Encargos de Serviços do Sistema – ESS e Programa de Incentivo a Fontes Alternativas de Energia – Proinfa).

A Aneel autorizou a Copel Distribuição, por meio da Resolução Homologatória n° 663, de 23.06.2008, a aplicar em suas tarifas de fornecimento, a partir de 24.06.2008, reajuste médio negativo de -3,35%, resultado este de caráter provisório. Deste percentual, -7,17% referem-se ao índice de reposicionamento tarifário e 3,82% relativos aos componentes financeiros externos à revisão tarifária. A CVA faz parte deste último grupo, representando o total de R\$ 74.440, sendo formada por 2 parcelas: a CVA em processamento, relativa ao ano tarifário 2007-2008 no valor de R\$ 50.103 e o saldo a compensar da CVA do período anterior no valor de R\$ 24.337.

A expectativa da Companhia é que os montantes classificados no ativo não circulante tenham período de recuperação de até dois anos.

a) Composição dos saldos da CVA

Consolidado	Ativo circulante		Ativo não circulante	
	31.03.2009	31.12.2008	31.03.2009	31.12.2008
CVA recuperável reajuste tarifário 2008				
CCC	8.983	17.966	-	-
Encargos uso sist. transmissão (rede básica)	7.954	15.908	-	-
Energia elétrica comprada p/revenda (Itaipu)	5.805	11.611	-	-
ESS	4.566	9.133	-	-
CDE	85	169	-	-
Proinfa	1.409	2.817	-	-
	28.802	57.604	-	-
CVA recuperável reajuste tarifário 2009				
CCC	18.636	8.512	6.212	8.512
Encargos uso sist. transmissão (rede básica)	27.337	12.412	9.112	12.412
Energia elétrica comprada p/revenda (Itaipu)	57.063	16.588	19.021	16.588
ESS	32.319	13.121	10.773	13.121
CDE	4.729	204	1.576	204
Proinfa	11.058	-	3.686	-
Energia elétrica comprada p/revenda (CVA Energ)	6.386	1.881	752	1.881
Transporte de energia comprada (Itaipu)	1.973	776	658	776
	159.501	53.494	51.790	53.494
	188.303	111.098	51.790	53.494

Consolidado	Passivo circulante		Passivo não circulante	
	31.03.2009	31.12.2008	31.03.2009	31.12.2008
CVA compensável reajuste tarifário 2008				
Energia elétrica comprada p/ revenda (CVA Energ)	12.863	25.727	-	-
Transporte de energia comprada (Itaipu)	114	227	-	-
	12.977	25.954	-	-
CVA compensável reajuste tarifário 2009				
Proinfa	-	2.373	-	2.373
	-	2.373	-	2.373
	12.977	28.327	-	2.373

b) Mutação da CVA

	Saldo	Diferim.	Amortiz.	Atualiz.	Transf.	Saldo
	31.12.2008					31.03.2009
Ativo						
CCC	34.990	7.079	(9.195)	957	-	33.831
Encargos uso sist. transm. (rede básica)	40.732	10.708	(8.307)	1.270	-	44.403
Energia elétrica comp. p/ revenda (Itaipu)	44.787	41.408	(6.193)	1.887	-	81.889
ESS	35.375	15.526	(4.913)	1.670	-	47.658
CDE	577	5.819	(141)	135	-	6.390
Proinfra	2.817	14.688	(1.533)	181	-	16.153
Energia elétrica comp. p/ rev. (CVA Energ)	3.762	3.280	-	96	-	7.138
Transporte de energia comprada (Itaipu)	1.552	1.020	-	59	-	2.631
	164.592	99.528	(30.282)	6.255	-	240.093
Circulante	111.098	67.683	(30.282)	4.722	35.082	188.303
Não Circulante - NC	53.494	31.845	-	1.533	(35.082)	51.790
Passivo						
Proinfra	4.746	(4.711)	-	(35)	-	-
Energia elétrica comp. p/ rev. (CVA Energ)	25.727	-	(13.607)	743	-	12.863
Transporte de energia comprada (Itaipu)	227	-	(130)	17	-	114
	30.700	(4.711)	(13.737)	725	-	12.977
Circulante	28.327	(2.748)	(13.737)	740	395	12.977
Não Circulante - NC	2.373	(1.963)	-	(15)	(395)	-

9 Outros Ativos e Passivos Regulatórios

Os saldos consolidados são compostos da seguinte forma:

	Ativo			Passivo		
	circulante	não circulante	total	circulante	não circulante	total
						31.03.2009
Copel Distribui�o						
Parcela de ajuste - encargos transmissão (a)	11.817	3.044	14.861	14.511	3.628	18.139
Exposi�o involuntária - contrato Cien (b)	15.753	2.742	18.495	-	-	-
Outros	-	-	-	721	240	961
	27.570	5.786	33.356	15.232	3.868	19.100
Copel Gera�o e Transmissão						
Parcela de ajuste - encargos transmissão (a)	-	-	-	5.839	-	5.839
	27.570	5.786	33.356	21.071	3.868	24.939

	Ativo			Passivo		
	circulante	não circulante	total	circulante	não circulante	total
						31.12.2008
Copel Distribui�o						
Parcela de ajuste - encargos transmissão (a)	11.458	6.088	17.546	14.511	7.255	21.766
Exposi�o involuntária - contrato Cien (b)	20.053	4.997	25.050	-	-	-
Outros	-	-	-	2	2	4
	31.511	11.085	42.596	14.513	7.257	21.770
Copel Gera�o e Transmissão						
Parcela de ajuste - encargos transmissão (a)	-	-	-	11.679	-	11.679
	31.511	11.085	42.596	26.192	7.257	33.449

**a) Parcela de ajuste – encargos de transmissão**

Consta dos contratos de concessão, celebrados pelas concessionárias de transmissão, cláusula que estabelece 1º.07.2005 como a data da primeira revisão tarifária periódica das receitas anuais permitidas. O processo de revisão tarifária foi concluído efetivamente, tendo seus resultados homologados em 1º.07.2007, sendo os efeitos retroativos a 1º.07.2005. Desta forma, foi necessário calcular a diferença retroativa ao período de 2005 a 2007, que foi tratada como “parcela de ajuste - revisão”.

Esta diferença apropriada pelas transmissoras está sendo compensada em 24 meses, com início em julho de 2007.

A Aneel calculou a diferença de “parcela de ajuste da revisão fronteira” para todas as distribuidoras, resultando no saldo de R\$ 22.915, a ser pago pela Copel Distribuição à Copel Transmissão. Já em relação à “parcela de ajuste da revisão da rede básica”, a aplicação dos percentuais de participação da Copel Distribuição sobre o total da parcela de ajuste, resultou no valor de R\$ 29.020 a ser recebido das demais transmissoras que passaram pelo processo de revisão tarifária.

Destes valores que estão sendo liquidados financeiramente com as transmissoras, R\$ 10.739, referentes à “parcela de ajuste da revisão fronteira”, e R\$ 14.511, referentes à “parcela de ajuste da revisão da rede básica”, foram considerados no reajuste tarifário da Copel Distribuição em junho de 2008, e o restante será considerado no reajuste de junho de 2009. A expectativa da Companhia é que os montantes classificados no longo prazo tenham período de recuperação de até dois anos.

b) Exposição involuntária – contrato Cien

Foi efetuado adiantamento no valor de R\$ 30.112 para cobertura da exposição involuntária ao mercado de curto prazo, nos meses de janeiro a abril de 2008, devido à rescisão do contrato de suprimento da Copel com a Companhia de Interconexão Energética - Cien, autorizado pela Portaria MME nº 294/2006. Este valor foi considerado provisoriamente no reajuste tarifário da Copel Distribuição em junho de 2008, do qual, até março de 2009, foram amortizados R\$ 22.584, restando saldo a amortizar nos próximos 3 meses de R\$ 7.528. As diferenças, decorrentes da revisão dos valores adiantados, totalizam R\$ 10.967, a ser considerado no reajuste tarifário de 2009.

10 Cauções e Depósitos Vinculados

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2009	31.12.2008	31.03.2009	31.12.2008
Ativo circulante				
Depósitos em garantia	30.522	436	174.565	150.794
Ativo não circulante				
Caução do contrato da STN (NE nº 17.b)	-	-	37.515	37.868

No Itaú Unibanco S.A. está aplicado o valor de R\$ 22.227, atualizado até 31.03.2009 (R\$ 19.730 em 31.12.2008), com remuneração de 100,5% da variação da taxa DI, como garantia de obrigação de dívida com a BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, referente à operação de emissão de debêntures da Elejor, conforme Instrumento Particular de Vinculação de Receitas e Outras Avenças.

No Banco do Brasil está aplicado o valor de R\$ 55.980, atualizado até 31.03.2009 (R\$ 54.403 em 31.12.2008), com remuneração de 100% da taxa DI, como garantia de fiel cumprimento com a Aneel para construção da Usina de Mauá, pela Copel Geração e Transmissão.

No Banco do Brasil está aplicado o valor de R\$ 30.000 em Certificado de Depósito Bancário - CDB, com rentabilidade de 100,2% do CDI, como garantia de uma ação judicial da Controladora.

Os demais depósitos atendem as exigências da CCEE e estão vinculados às operações realizadas nos leilões de energia, nas liquidações da própria CCEE e nos leilões realizados pela Aneel.

11 Outros Créditos

	Consolidado	
	31.03.2009	31.12.2008
Ativo circulante		
Adiantamento a empregados	21.836	8.264
Pagamentos antecipados	16.543	9.305
Locação da planta da UTE Araucária	10.357	7.474
Adiantamento a fornecedores	7.316	5.187
Desativações em curso	4.756	4.795
Parcelamento Onda Provedor de Serviços	4.348	4.348
Serviços prestados a terceiros	4.133	1.347
Salários de empregados cedidos a recuperar	3.769	3.819
Empréstimos compulsórios	1.838	1.806
Alienação de bens e direitos	1.779	1.872
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD	(9.545)	(9.531)
Outros créditos	6.919	4.172
	74.049	42.858
Ativo não circulante		
Alienação de bens e direitos	4.701	4.788
Empréstimos compulsórios	3.624	3.561
Adiantamento a fornecedores	3.327	2.435
Pagamentos antecipados	57	57
Outros créditos a receber	-	1.373
	11.709	12.214

A Provisão para créditos de liquidação – PCLD refere-se ao saldo de parcelamento de faturas contra o cliente Onda Provedor de Serviços, com difícil realização, somado à parcela não realizável, principalmente, de salário de empregados cedidos a recuperar.

12 Depósitos Judiciais

Os saldos de depósitos judiciais estão demonstrados a seguir:

Consolidado	Total dos depósitos judiciais	Dedução das contingências	Ativo não circulante	
			31.03.2009	31.12.2008
Trabalhistas	89.088	(27.793)	61.295	58.637
Cíveis				
Servidões de passagem	5.706	-	5.706	10.660
Cíveis	21.010	(7.327)	13.683	14.846
Consumidores	1.813	(877)	936	1.835
	28.529	(8.204)	20.325	27.341
Fiscais	53.652	(27.004)	26.648	26.671
Outros	848	-	848	848
	172.117	(63.001)	109.116	113.497

Controladora	Total dos depósitos judiciais	Dedução das contingências	Ativo não circulante	Ativo não circulante
			31.03.2009	31.12.2008
Fiscais	52.659	(27.004)	25.655	25.653
Outros	615	-	615	615
	53.274	(27.004)	26.270	26.268

Os depósitos judiciais vinculados foram reclassificados para Provisões para Contingências e estão demonstrados na NE nº 25.

13 Créditos com Pessoas Ligadas

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2009	31.12.2008	31.03.2009	31.12.2008
Controladas				
Copel Geração e Transmissão				
Dividendos a receber	369.617	562.618	-	-
	369.617	562.618	-	-
Copel Distribuição				
Dividendos a receber	91.100	141.100	-	-
Financiamentos repassados - STN (a)	94.714	94.006	-	-
Contrato de mútuo (b)	610.613	597.227	-	-
	796.427	832.333	-	-
Copel Telecomunicações				
Dividendos a receber	3.655	3.655	-	-
	3.655	3.655	-	-
Compagas				
Dividendos a receber	9.180	5.515	-	-
	9.180	5.515	-	-
Elejor				
Contrato de mútuo	244.493	238.060	-	-
Dividendos a receber	936	936	-	-
	245.429	238.996	-	-
Dominó Holdings				
Dividendos a receber	5.237	5.237	-	-
	5.237	5.237	-	-
	1.429.545	1.648.354	-	-
Coligadas				
Sanepar				
Dividendos a receber	-	-	5.247	5.247
	-	-	5.247	5.247
	1.429.545	1.648.354	5.247	5.247
Ativo circulante - Dividendos a receber	479.725	719.061	5.247	5.247
Ativo não circulante	949.820	929.293	-	-

a) Financiamentos repassados - STN

A Companhia repassou os empréstimos e financiamentos para as suas subsidiárias integrais quando de sua constituição em 2001. Entretanto, como os contratos de transferências para as respectivas subsidiárias não foram passíveis de formalização com as instituições financeiras, estes compromissos encontram-se igualmente registrados na Controladora.

Esses financiamentos são repassados com a mesma incidência de encargos assumidos pela Companhia e são apresentados separadamente como crédito com as subsidiárias integrais, e como obrigações por empréstimos e financiamentos nas subsidiárias, no valor de R\$ 94.714 (R\$ 94.006 em 31.12.2008) (NE nº 17.b).

b) Contrato de Mútuo – Copel Distribuição

Em 27.02.2007, foi aprovado pela Aneel o contrato de mútuo firmado entre a Companhia (mutuante) e Copel Distribuição (mutuária), no valor de R\$ 1.100.000. O prazo definido foi de cinco anos, com juros de 104% da taxa DI, e a destinação dos recursos foram o programa de investimento da concessão e o pagamento das debêntures repassadas a Copel Distribuição, vencidas em 1º.03.2007.

14 Investimentos



a) Principais informações sobre as investidas

	Quantidade de ações ou Quotas possuídas pela Copel			Part. Copel %	Capital social integralizado	Patrimônio líquido ⁽²⁾	Lucro líquido (prejuízo) ⁽²⁾
	Ordinárias	Preferenciais	Quotas				
Coligadas							31.03.2009
Sanepar	51.797.823	12.949.456	-	34,75	374.268	832.073	21.872
Sercomtel - Telecom.	9.018.088	4.661.913	-	45,00	246.896	147.333	(739)
Foz do Chopim	-	-	8.227.542	35,77	23.000	46.639	6.859
Dona Francisca	153.381.798	-	-	23,03	66.600	50.987	6.122
Sercomtel Celular	9.018.029	4.661.972	-	45,00	36.540	-	(2.970)
Dois Saltos Empreend. ⁽¹⁾	-	-	300.000	30,00	1.000	1.000	-
Copel Amec ⁽¹⁾	-	-	48.000	48,00	100	315	5
Carbocampel ⁽¹⁾	127.400	-	-	49,00	260	(153)	(12)
Escoelectric Ltda. ⁽¹⁾	-	-	3.220.000	40,00	6.532	(2.359)	-
Controladas							
Copel Geração e Transm.	3.400.378.051	-	-	100,00	3.400.378	3.779.807	150.846
Copel Distribuição	2.171.927.626	-	-	100,00	2.171.928	3.143.046	100.761
Copel Telecomunicações	194.754.542	-	-	100,00	194.755	209.570	5.646
Compagas	5.712.000	11.424.000	-	51,00	111.140	168.776	5.760
Elejor	42.209.920	-	-	70,00	69.450	83.635	5.242
Copel Empreendimentos ⁽¹⁾	-	-	397.983.311	100,00	397.983	404.082	(379)
UEG Araucária	-	-	565.951.934	80,00	707.440	660.254	(872)
Centrais Eólicas ⁽¹⁾	-	-	3.061.000	100,00	3.061	8.785	108
Dominó Holdings	113.367.832	-	-	45,00	251.929	653.340	16.128

⁽¹⁾ Não revisado por auditores independentes

⁽²⁾ Patrimônio líquido e Lucro líquido ajustados às práticas da Copel

b) Mutação dos investimentos em sociedades coligadas e controladas

Controladora	Saldo em 31.12.2008	Equiv. patrim.	Adto. p/ futuro aum. capital - afac	Dividendos e JCP propostos	Saldo em 31.03.2009
Coligadas					
Sercomtel S.A. - Telecomunicações	84.886	(285)	-	-	84.601
Sercomtel Telecom. - <i>Impairment</i> (e)	(18.301)	-	-	-	(18.301)
Foz do Chopim Energética Ltda.	16.519	2.453	-	(2.289)	16.683
Dona Francisca Energética S.A.	10.332	1.410	-	-	11.742
Dois Saltos Empreend. Geração Ener. Eletr. Ltda.	300	-	-	-	300
Copel Amec S/C Ltda.	149	2	-	-	151
Escoelectric Ltda.	(1.027)	-	-	-	(1.027)
Escoelectric Ltda. - Afac	1.025	-	-	-	1.025
Carbocampel S.A.	(69)	(6)	-	-	(75)
Carbocampel - Afac	1.059	-	21	-	1.080
Sercomtel Celular S.A.	6.195	-	-	-	6.195
Sercomtel Celular - <i>Impairment</i> (e)	(6.195)	-	-	-	(6.195)
	94.873	3.574	21	(2.289)	96.179
Controladas					
Copel Geração e Transmissão S.A.	3.628.961	150.846	-	-	3.779.807
Copel Distribuição S.A.	3.042.285	100.761	-	-	3.143.046
Copel Telecomunicações S.A.	203.924	5.646	-	-	209.570
Dominó Holdings S.A. (d)	286.745	7.258	-	-	294.003
(-) Deságio - Dominó Holdings (d)	(74.402)	-	-	-	(74.402)
UEG Araucária Ltda.	132.225	(174)	-	-	132.051
Cia. Paranaense de Gás - Compagas	86.803	2.938	-	(3.665)	86.076
Elejor - Centrais Elétricas do Rio Jordão S.A.	54.450	4.095	-	-	58.545
Centrais Eólicas do Paraná Ltda.	2.603	32	-	-	2.635
	7.363.594	271.402	-	(3.665)	7.631.331
Outros investimentos					
Fundo Invest. Amazônia - Finam (c)	30.012	-	-	-	30.012
Finam - Nova Holanda (c)	14.868	-	-	-	14.868
Fundo Invest. do Nordeste - Finor (c)	9.870	-	-	-	9.870
Finam - Investco (c)	7.903	-	-	-	7.903
Outros incentivos fiscais	2.315	-	-	-	2.315
Provisão perdas - Finam/Finor (c)	(35.835)	-	-	-	(35.835)
Provisão perdas - Nova Holanda (c)	(14.868)	-	-	-	(14.868)
Outros investimentos	97	-	-	-	97
	14.362	-	-	-	14.362
	7.472.829	274.976	21	(5.954)	7.741.872

Controladora	Saldo em 31.12.2007	Equiv. patrim.	Afac	Saldo em 31.03.2008
Controladas				
Copel Geração e Transmissão	3.144.442	135.188	-	3.279.630
Copel Transmissão	-	-	-	-
Copel Distribuição	2.663.911	113.825	-	2.777.736
Copel Telecomunicações	193.735	1.177	-	194.912
Copel Participações	1.226.802	16.344	67.000	1.310.146
	7.228.890	266.534	67.000	7.562.424
Outros investimentos				
Fundo Invest. Amazônia - Finam (c)	30.012	-	-	30.012
Finam - Nova Holanda (c)	14.868	-	-	14.868
Fundo Invest. do Nordeste - Finor (c)	9.870	-	-	9.870
Finam - Investco (c)	7.903	-	-	7.903
Outros incentivos fiscais	2.315	-	-	2.315
Provisão perdas - Finam/Finor (c)	(26.801)	-	-	(26.801)
Outros investimentos	7	-	-	7
	38.174	-	-	38.174
	7.267.064	266.534	67.000	7.600.598

Consolidado	Saldo em 31.12.2008	Equiv. patrim.	Afac	Dividendos	Transf. de/ para imob. em curso	Saldo em 31.03.2009
Coligadas						
Sercomtel Telecom.	84.886	(285)	-	-	-	84.601
Sercomtel Telecom. - <i>Impairment</i> (e)	(18.301)	-	-	-	-	(18.301)
Foz do Chopim	16.519	2.453	-	(2.289)	-	16.683
Dona Francisca	10.332	1.410	-	-	-	11.742
Dois Saltos Empreend.	300	-	-	-	-	300
Copel Amec	149	2	-	-	-	151
Escoelectric	(1.027)	-	-	-	-	(1.027)
Escoelectric - Afac	1.025	-	-	-	-	1.025
Carbocampel	(69)	(6)	-	-	-	(75)
Carbocampel - Afac	1.059	-	21	-	-	1.080
Sercomtel Celular	6.195	-	-	-	-	6.195
Sercomtel Celular - <i>Impairment</i> (e)	(6.195)	-	-	-	-	(6.195)
Sanepar	281.524	7.600	-	-	-	289.124
	376.397	11.174	21	(2.289)	-	385.303
Outros investimentos						
Fundo Invest. Amazônia - Finam (c)	30.012	-	-	-	-	30.012
Finam - Nova Holanda (c)	14.868	-	-	-	-	14.868
Fundo Invest. Nordeste - Finor (c)	9.870	-	-	-	-	9.870
Finam - Investco (c)	7.903	-	-	-	-	7.903
Outros incentivos fiscais	2.315	-	-	-	-	2.315
Provisão perdas - Finam/Finor (c)	(35.835)	-	-	-	-	(35.835)
Provisão perdas - Nova Holanda (c)	(14.868)	-	-	-	-	(14.868)
Bens destinados a uso futuro	3.821	-	-	-	5	3.826
Outros investimentos	1.455	-	-	-	(160)	1.295
	19.541	-	-	-	(155)	19.386
	395.938	11.174	21	(2.289)	(155)	404.689

Consolidado	Saldo em 31.12.2007	Equiv. patrim.	Aporte e Afac	Dividendos	Outros	Saldo em 31.03.2008
Coligadas						
Dominó Holdings (d)	90.155	-	-	-	(90.155) ⁽¹⁾	-
Sanepar	-	9.354	-	-	264.539 ⁽¹⁾	273.893
Sercomtel Telecomunicações	82.153	880	-	-	-	83.033
Foz do Chopim	16.353	2.236	-	(1.252)	-	17.337
Sercomtel Celular	8.759	(1.506)	-	-	-	7.253
Dona Francisca	5.931	973	-	-	-	6.904
Copel Amec	140	2	-	-	-	142
Carbocampel	(56)	(3)	-	-	-	(59)
Carbocampel - Afac	1.059	-	-	-	-	1.059
Escoelectric	(1.390)	552	-	-	-	(838)
Escoelectric - Afac	1.025	-	-	-	-	1.025
Braspower - Afac	176	-	-	-	-	176
UEG Araucária	-	(238)	-	-	238	-
	204.305	12.250	-	(1.252)	174.622	389.925
Outros investimentos						
Fundo Invest. Amazônia - Finam (c)	30.012	-	-	-	-	30.012
Finam - Nova Holanda (c)	14.868	-	-	-	-	14.868
Fundo Invest. Nordeste - Finor (c)	9.870	-	-	-	-	9.870
Finam - Investco (c)	7.903	-	-	-	-	7.903
Outros incentivos fiscais	2.315	-	-	-	-	2.315
Provisão perdas - Finam/Finor (c)	(26.801)	-	-	-	-	(26.801)
Bens destinados a uso futuro	4.588	-	-	-	-	4.588
Outros investimentos	1.508	-	46	-	-	1.554
Outros	-	-	2	-	-	2
	44.263	-	48	-	-	44.311
	248.568	12.250	48	(1.252)	174.622	434.236

⁽¹⁾ Inclusão da Dominó Holdings na consolidação das demonstrações contábeis.

c) Incentivos Fiscais

Em 2008, com base no preço médio negociado no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa, a Copel recalculou o valor de mercado para seus investimentos no Finam e no Finor. Tomando como base os preços negociados nos dias 29.12.2008 e 22.12.2008 para Finam e Finor, respectivamente, a Companhia efetuou complemento da provisão para desvalorização destes ativos, no valor de R\$ 9.034, cujo saldo atingiu R\$ 35.835. Quanto ao investimento realizado no empreendimento Nova Holanda, a Companhia constituiu no exercício de 2008 provisão para desvalorização deste ativo no valor de R\$ 14.868, em virtude dos sucessivos prejuízos verificado ao longo dos anos. O efeito total no resultado de 2008, reconhecido no quarto trimestre, decorrente de tais provisões foi de R\$ 23.902.

d) Dominó Holdings

Em 14.01.2008, a Copel passou a deter 45% do capital social da Dominó Holdings S.A., ao adquirir os 30% que pertenciam à Sanedo Participações Ltda., pagando a esta a quantia de R\$ 110.226, gerando um deságio de R\$ 74.402, cujo fundamento econômico é a perspectiva do resultado futuro do negócio. Na consolidação dos balanços este deságio foi reclassificado para Receita Diferida, no Passivo não Circulante.

Com esta aquisição, a Copel passou a deter o controle em conjunto com os demais acionistas, passando a Dominó Holdings a integrar proporcionalmente a consolidação dos balanços.

O montante dos principais grupos do ativo, passivo e resultado da Dominó Holdings, bem como o da participação integrante da consolidação, estão demonstrados a seguir:

Dominó Holdings S.A.	Saldos em 31.03.2009			
	Saldos integrais	Reserva de reavaliação ⁽¹⁾	Saldo ajustado	Participação (45%)
ATIVO	711.763	(46.740)	665.023	299.260
Ativo circulante	14.742	-	14.742	6.633
Ativo não circulante	697.021	(46.740)	650.281	292.627
PASSIVO	711.763	(46.740)	665.023	299.260
Passivo circulante	11.676	-	11.676	5.253
Passivo não circulante	7	-	7	4
Patrimônio líquido	700.080	(46.740)	653.340	294.003
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO				
Despesas operacionais	(860)	-	(860)	(387)
Resultado financeiro	100	-	100	45
Resultado de participações societárias	16.228	660	16.888	7.600
Prov. Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	-	-
Lucro líquido do período	15.468	660	16.128	7.258

⁽¹⁾ Ajustes em função de prática contábil não adotada pela Controladora

e) Redução ao valor recuperável de ativos - *Impairment*

A conclusão dos trabalhos referentes aos testes de recuperação dos ativos da Companhia ocorrida em dezembro de 2008, adotando, quando aplicável, as mesmas premissas citadas na nota de Imobilizado (NE nº 15.d) indicou, com adequado nível de segurança, que ativos vinculados à coligada Sercomtel Telecomunicações S.A. (R\$ 18.301) e à Sercomtel Celular S.A. (R\$ 6.195) apresentavam-se acima do valor recuperável, indicando a necessidade de reconhecimento da referida perda pela não recuperação nos resultados futuros dessas empresas, a qual foi contabilizada no quarto trimestre de 2008.

Para os demais ativos da Companhia no exercício de 2008 não foi identificada necessidade de contabilização de provisão para desvalorização dos investimentos realizados.

15 Imobilizado

	Custo	Depreciação acumulada	Líquido Consolidado	Custo	Depreciação acumulada	Líquido Consolidado
			31.03.2009			31.12.2008
Em serviço (a)						
Copel Geração e Transmissão	5.263.719	(2.105.557)	3.158.162	5.250.080	(2.070.575)	3.179.505
Copel Distribuição	4.934.910	(2.332.213)	2.602.697	4.816.165	(2.288.653)	2.527.512
Copel Telecomunicações	359.323	(212.959)	146.364	358.300	(206.587)	151.713
Compagas	161.159	(44.385)	116.774	159.486	(42.324)	117.162
Elejor	606.775	(50.785)	555.990	606.737	(46.689)	560.048
UEG Araucária	641.806	(115.939)	525.867	641.682	(107.978)	533.704
Centrais Eólicas do Paraná	4.129	(2.476)	1.653	4.129	(2.424)	1.705
Dominó Holdings	1	-	1	1	-	1
	11.971.822	(4.864.314)	7.107.508	11.836.580	(4.765.230)	7.071.350
Em curso						
Copel Geração e Transmissão	379.731	-	379.731	350.721	-	350.721
Copel Distribuição	469.867	-	469.867	470.643	-	470.643
Copel Telecomunicações	32.756	-	32.756	29.874	-	29.874
Compagas	39.637	-	39.637	33.671	-	33.671
Elejor	8.292	-	8.292	8.292	-	8.292
UEG Araucária	968	-	968	881	-	881
	931.251	-	931.251	894.082	-	894.082
	12.903.073	(4.864.314)	8.038.759	12.730.662	(4.765.230)	7.965.432
Obrigações especiais (b)						
Copel Geração e Transmissão	(187)	-	(187)	(187)	-	(187)
Copel Distribuição	(948.508)	30.640	(917.868)	(936.678)	20.108	(916.570)
	(948.695)	30.640	(918.055)	(936.865)	20.108	(916.757)
	11.954.378	(4.833.674)	7.120.704	11.793.797	(4.745.122)	7.048.675

De acordo com os artigos nºs 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26.02.1957, os bens e instalações utilizados principalmente na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador. A Resolução Aneel nº 20/1999 regulamentou a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

Os juros e encargos financeiros referentes a empréstimos tomados com terceiros para aplicações em obras foram apropriados através de transferências para Imobilizações em Curso, totalizando o montante de R\$ 606 em 2009 (NE nº 17).

a) Imobilizado em serviço

	Custo	Depreciação acumulada	Líquido Consolidado	Custo	Depreciação acumulada	Líquido Consolidado
			31.03.2009			31.12.2008
Máquinas e equipamentos	7.995.678	(3.330.172)	4.665.506	7.874.370	(3.258.316)	4.616.054
Reservatórios, barragens, adutoras	2.871.224	(1.086.444)	1.784.780	2.869.541	(1.069.984)	1.799.557
Edificações	714.671	(326.152)	388.519	710.019	(320.950)	389.069
Terrenos	123.201	-	123.201	121.357	-	121.357
Tubulações de gás	115.899	(28.469)	87.430	115.738	(27.504)	88.234
Veículos	132.440	(81.601)	50.839	127.128	(77.327)	49.801
Móveis e utensílios	18.709	(11.476)	7.233	18.427	(11.149)	7.278
	11.971.822	(4.864.314)	7.107.508	11.836.580	(4.765.230)	7.071.350

b) Obrigações especiais

As obrigações especiais representam os recursos relativos à participação financeira do consumidor, das dotações orçamentárias da União, verbas federais, estaduais e municipais e de créditos especiais destinados aos investimentos aplicados nos empreendimentos vinculados à concessão. As obrigações especiais não são passivos onerosos e não são créditos dos acionistas. O prazo esperado para liquidação dessas obrigações era a data de término da concessão.

Com a emissão da Resolução Normativa Aneel nº 234, de 31.10.2006, que estabeleceu os conceitos gerais, as metodologias aplicáveis e os procedimentos iniciais para realização do segundo ciclo de revisão tarifária periódica das concessionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica, a característica dessas obrigações sofreu modificação. Tanto o saldo como as novas adições passaram a ser amortizados contabilmente a partir de 1º.07.2008, conforme despacho Aneel nº 3.073/06 e Ofício Circular nº 1.314/07. Essa amortização é calculada utilizando a mesma taxa média da depreciação dos ativos correspondentes.

Na data do término da concessão, para efeitos de cálculo da indenização dos bens vinculados à concessão e reversíveis para a União, o saldo remanescente dessas obrigações especiais, se houver, será deduzido do valor residual dos ativos, ambos avaliados de acordo com critério a ser definido pela Aneel.

A alteração da característica dessas obrigações é decorrente da modificação ocorrida no mecanismo de tarifa estabelecida nessa nova Resolução Normativa, que determinou que a depreciação dos ativos adquiridos com recursos oriundos das obrigações especiais não será mais computada na "Parcela B" da receita requerida da concessionária.

c) Muta o do imobilizado

Saldos	em serviço	Imobilizado em curso	Obriga�es especiais	Consolidado
Em 31.12.2007	6.973.238	725.895	(857.192)	6.841.941
Programa de investimentos	-	122.170	-	122.170
Reclassif. dos aportes no Cons. Cruzeiro do Sul	-	394	-	394
Imobiliza�es de obras	115.000	(115.000)	-	-
Quotas de deprecia�o	(100.923)	-	-	(100.923)
Baixas	(6.598)	(225)	-	(6.823)
Participa�o financeira dos consumidores	-	-	(13.156)	(13.156)
Transferências entre o imobilizado e o intangível	6	(601)	-	(595)
Transferências de bens destinados a uso futuro	(45)	-	-	(45)
Complemento de provisões para conting�ncias	-	(3.700)	-	(3.700)
Em 31.03.2008	6.980.678	728.933	(870.348)	6.839.263
Programa de investimentos	-	525.476	-	525.476
Reclassif. dos aportes no Cons. Cruzeiro do Sul	-	49.673	-	49.673
Imobiliza�es de obras	422.430	(422.430)	-	-
Quotas de deprecia�o	(314.497)	-	20.108	(294.389)
Baixas	(17.259)	(1.780)	-	(19.039)
Participa�o financeira dos consumidores	-	-	(66.517)	(66.517)
Transfer�ncias entre o imobilizado e o intangível	(1)	(2.563)	-	(2.564)
Transfer�ncias de bens destinados a uso futuro	(1)	-	-	(1)
Complemento de provis�es para conting�ncias	-	16.773	-	16.773
Em 31.12.2008	7.071.350	894.082	(916.757)	7.048.675
Programa de investimentos	-	180.932	-	180.932
Imobiliza�es de obras	150.076	(150.076)	-	-
Quotas de deprecia�o no resultado	(107.325)	-	10.532	(96.793)
Quotas de deprecia�o capitalizadas	(2.220)	2.220	-	-
Baixas	(4.373)	(686)	-	(5.059)
Participa�o financeira dos consumidores	-	-	(11.830)	(11.830)
Reclassif. dos aportes no Cons. Cruzeiro do Sul	-	160	-	160
Transferências de bens destinados a uso futuro	-	(5)	-	(5)
Complemento de provisões para contingências	-	4.624	-	4.624
Em 31.03.2009	7.107.508	931.251	(918.055)	7.120.704

d) Redu o ao valor recuperável de ativos - *Impairment*

A Companhia tem por prática a avalia o e o monitoramento periódico do desempenho futuro dos seus ativos. Neste contexto, e considerando o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redu o ao Valor Recuperável de Ativos, caso existam evidências claras de que a empresa possui ativos avaliados por valor não recuperável ou sempre que eventos ou altera es nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável no futuro deverá haver o reconhecimento imediato da desvaloriza o por meio da constitui o de provisão para perdas.

As principais premissas que sustentam as conclusões dos testes de recupera o estão listadas abaixo:

- 1) Menor nível de unidade geradora de caixa: concessões detidas, analisadas individualmente;
- 2) Valor Recuperável: valor de uso, ou valor equivalente aos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos), derivados do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil;

- 3) Apuração do valor de uso: baseada em fluxos de caixa futuros, em moeda constante, trazidos a valor presente por taxa de desconto real e antes dos impostos sobre a renda.

Os respectivos fluxos de caixa são estimados com base nos resultados operacionais realizados, no orçamento empresarial anual da empresa, aprovado em reunião ordinária do CAD, com consequente orçamento plurianual, e tendências futuras do setor elétrico.

No que tange ao horizonte de análise, leva-se em consideração a data de vencimento de cada concessão.

Com relação ao crescimento de mercado, as projeções estão compatíveis com os dados históricos e perspectivas de crescimento da economia brasileira.

Os respectivos fluxos são descontados por taxa média de desconto, obtida através de metodologia usualmente aplicada pelo mercado e referenciada pelo órgão regulador, levando em consideração o custo médio ponderado de capital (WACC).

A Administração entende ter direito contratual assegurado no que diz respeito à indenização dos bens vinculados ao final das concessões de serviço público, admitindo, por hora e até que se edite regulamentação sobre o tema, a valorização dessa indenização pelo valor dos livros. Assim, a premissa de valoração do ativo residual ao final das concessões ficou estabelecida nos valores registrados contabilmente.

Diante das premissas acima a Companhia não identificou necessidade de constituição de provisão para *Impairment*.

e) Consórcio Energético Cruzeiro do Sul ⁽¹⁾

O Consórcio Energético Cruzeiro do Sul formado pela Copel Geração e Transmissão S.A. (51%) e Eletrosul – Centrais Elétricas S.A. (49%) conquistou, no Leilão de energia nova nº 004/2006 Aneel, realizado em 10.10.2006, na qualidade de produtor independente de energia, concessão para exploração, durante 35 anos, da Usina Hidrelétrica de Mauá.

O empreendimento está inserido no Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, do Governo Federal, e será constituído por uma casa de força principal de 350 MW e por uma casa de força complementar de 11 MW, totalizando 361 MW de potência instalada, suficientes para atender cerca de 1 milhão de habitantes, a partir do aproveitamento energético inventariado no trecho médio do Rio Tibagi, na divisa dos municípios de Telêmaco Borba e Ortigueira, na região centro-leste do Estado do Paraná. O reservatório terá 80 km de extensão e 83,8 km² de superfície. A barragem, que terá cerca de 745 m de comprimento e 85 m de altura máxima, empregará a tecnologia de concreto compactado a rolo e enrocamento com núcleo de argila. O volume total de concreto do maciço será da ordem de 630.000 m³.

O projeto tem investimento total previsto em aproximadamente R\$ 1.000.000, valor com data base de outubro de 2006, sendo que, deste montante, 51% (R\$ 510.000) serão investidos pela Copel Geração e Transmissão e 49% (R\$ 490.000) pela Eletrosul.

Em 17.11.2008, a Diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES aprovou financiamento para a Usina Hidrelétrica de Mauá. O valor financiado corresponde a aproximadamente 70% do total a ser desembolsado pela Copel na Usina de Mauá

A energia da usina de Mauá foi comercializada em leilão da Aneel à tarifa final de R\$ 112,96/MWh, atualizados com base no IPCA desde 1º.11.2006. Foram negociados 192 MW médios, a serem fornecidos a partir de janeiro de 2011. A garantia física do empreendimento estabelecida no contrato de concessão era de 197,7 MW médios, após a completa motorização, e a tarifa máxima de referência para comercialização da energia estabelecida no edital do leilão era R\$ 116,00/MWh.

Os trabalhos iniciaram em maio de 2007, com a emissão da ordem de serviço do projeto básico e início do projeto executivo da usina e do sistema de transmissão associado, elaboração de especificações técnicas, memórias de cálculo, desenhos e outros documentos relativos às diversas estruturas da usina, complementação das investigações geológicas e serviços de topografia. O projeto básico foi concluído e encontra-se aprovado pela Aneel. O empreendimento possui Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental – EIA/RIMA apresentados em audiência pública e aprovados pelo órgão licenciador, com emissão da Licença de Instalação nº 6.496/2008. A ordem de serviço que determinou o início das obras da Usina Hidrelétrica de Mauá foi assinada em 21.07.2008 e o início da geração comercial da primeira unidade geradora deverá ocorrer no ano de 2011.

Nesse momento está concluída a implantação do canteiro de obras, com a limpeza da área, terraplenagem, compactação de aterros e construção edificações dos canteiros industrial, administrativo e de alojamentos. Estão concluídas também as seguintes atividades: escavação em material comum e rocha a céu aberto na estrutura de desvio do rio; escavação de material comum no emboque do túnel de adução, na pedreira, câmara de carga, casa de força e canal de fuga. Estão em execução as seguintes atividades: escavação em rocha a céu aberto na câmara de carga, casa de força e canal de fuga e escavação em rocha subterrânea nos túneis de desvio do rio, de adução e de acesso aos condutos forçados.

Os compromissos totais já assumidos com fornecedores de equipamentos e serviços montam em R\$ 598.000 em 31.03.2009 (51%, Copel, e 49%, Eletrosul).

A partir de janeiro de 2009, em atendimento ao Despacho Aneel nº 3.467 de 18.09.08, os gastos realizados neste empreendimento passaram a ser contabilizados no grupo de contas Ativo Imobilizado, na proporção de quota-parte no consórcio, conforme determina o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica. Em março de 2009, o saldo no Ativo Imobilizado em Curso da Copel Geração e Transmissão relativo ao empreendimento totaliza R\$ 87.193.

⁽¹⁾ Informações técnicas não revisadas pelos auditores independentes.

16 Intangível

	Direito de uso de softwares	Concessão e Ágio	Amortização acumulada	Faixa de servidões	P & D	Outros	31.03.2009	Líquido Consolidado 31.12.2008
Em serviço								
Com vida útil estimada								
Copel Geração e Transmissão	11.892	-	(8.901) ⁽¹⁾	11.166	-	-	14.157	13.679
Copel Distribuição	30.037	-	(25.059) ⁽¹⁾	20.713	-	-	25.691	25.556
Copel Telecomunicações	4.066	-	(3.256) ⁽¹⁾	-	-	-	810	973
Compagas	3.455	-	(1.548) ⁽¹⁾	-	-	-	1.907	1.997
Elejor	-	-	-	101	-	-	101	101
UEG Araucária	90	-	(69) ⁽¹⁾	-	-	-	21	23
Dominó Holdings	1	-	-	-	-	-	1	1
Concessão - Elejor (a)	-	22.626	(2.263)	-	-	-	20.363	20.552
Concessão - Copel Empreend. (b)	-	53.954	(5.278)	-	-	-	48.676	49.262
Concessão - Sanepar (d)	-	10.942	(7.478)	-	-	-	3.464	3.647
	49.541	87.522	(53.852)	31.980	-	-	115.191	115.791
Com vida útil não estimada								
Copel Geração e Transmissão	-	-	-	-	-	30	30	30
Copel Distribuição	-	-	-	-	-	103	103	103
Compagas	-	-	-	-	-	20	20	20
Ágio - Sercomtel Telecom. (c)	-	42.289	(42.289)	-	-	-	-	-
Ágio - Sercomtel Celular (c)	-	5.814	(5.814)	-	-	-	-	-
	-	48.103	(48.103)	-	-	153	153	153
	49.541	135.625	(101.955)	31.980	-	153	115.344	115.944
Em curso								
Copel Geração e Transmissão	90	-	-	288	-	-	378	249
Copel Distribuição	476	-	-	749	9.132	-	10.357	1.764
Copel Telecomunicações	135	-	-	-	-	-	135	135
Elejor	-	-	-	27	-	-	27	27
	701	-	-	1.064	9.132	-	10.897	2.175
							126.241	118.119

⁽¹⁾ Taxa anual de amortização: 20%

a) Concessão - Elejor

A aquisição das ações da Elejor pertencentes à Triunfo Participações S.A., em dezembro de 2003, gerou ágio no valor total de R\$ 22.626, que em 31.03.2009 apresenta o saldo de R\$ 20.363 na Controladora. O fundamento econômico utilizado para a amortização linear foi a expectativa de resultado futuro da operação comercial da concessão, cujo prazo remanescente tem vencimento em outubro de 2036. O efeito no resultado em 31.03.2009 foi de R\$ 189 (R\$ 189 em 31.03.2008).

b) Concessão – Copel Empreendimentos

A aquisição das quotas da Copel Empreendimentos Ltda., em 31.05.2006, cuja razão social era El Paso Empreendimentos e Participações Ltda., holding da UEG Araucária Ltda., da qual possui 60% do capital social, gerou ágio líquido de R\$ 53.954, que, em 31.03.2009, representa saldo de R\$ 48.676. O fundamento econômico para amortização linear foi a expectativa de resultado futuro da operação comercial da concessão, cujo prazo restante tem vencimento em dezembro de 2029. O efeito no resultado em 31.03.2009 foi de R\$ 586 (R\$ 586 em 31.03.2008).

c) Ágio – Sercomtel

Os investimentos na Sercomtel Telecomunicações e na Sercomtel Celular registraram ágios de aquisição (R\$ 42.289 e R\$ 5.814), totalmente amortizados, à taxa anual de 10%, cujo efeito no resultado em 31.03.2008 foi de R\$ 1.202 (R\$ 1.057 + R\$ 145). O fundamento econômico do pagamento do ágio nestes investimentos foi a expectativa de rentabilidade futura, resultado da avaliação do retorno do investimento com base no fluxo de caixa descontado.

d) Concessão – Sanepar

Em 1998, a aquisição das ações da Sanepar pela Dominó Holdings S.A. gerou ágio no valor total de R\$ 24.316, que em 31.03.2009 apresenta saldo de R\$ 7.700. Proporcionalmente à participação da Copel (45%), este saldo corresponde a R\$ 3.464 e está sendo amortizado em 15 anos, a partir de 1999, a razão de R\$ 61 mensais, totalizando no resultado de 31.03.2009 o valor de R\$ 183 (R\$ 183 em 31.03.2008).

e) Mutação do intangível

Saldos	Intangível		Consolidado
	em serviço	em curso	
Em 31.12.2007	112.888	3.603	116.491
Consolida�o da Dominó Holdings - concessão Sanepar	4.378	-	4.378
Programa de investimentos	-	1.176	1.176
Capitaliza�es	606	(606)	-
Quotas de amortiza�o - concessão	(958)	-	(958)
Quotas de amortiza�o - �gio	(1.202)	-	(1.202)
Quotas de amortiza�o - outros intangíveis	(933)	-	(933)
Baixas	(66)	-	(66)
Transferências entre o intangível e o imobilizado	(6)	601	595
Em 31.03.2008	114.707	4.774	119.481
Programa de investimentos	-	2.862	2.862
Capitaliza�es	8.024	(8.024)	-
Quotas de amortiza�o - concessão	(2.871)	-	(2.871)
Quotas de amortiza�o - �gio	(589)	-	(589)
Quotas de amortiza�o - outros intangíveis	(2.878)	-	(2.878)
Baixas	(450)	-	(450)
Transferências entre o intangível e o imobilizado	1	2.563	2.564
Em 31.12.2008	115.944	2.175	118.119
Programa de investimentos	-	10.164	10.164
Capitaliza�es	1.495	(1.495)	-
Quotas de amortiza�o - concessão	(958)	-	(958)
Quotas de amortiza�o - outros intangíveis	(882)	-	(882)
Quotas de amortiza�o capitalizadas	(53)	53	-
Baixas	(202)	-	(202)
Em 31.03.2009	115.344	10.897	126.241

17 Empréstimos e Financiamentos

As composi es dos saldos de empréstimos e financiamentos consolidados e da controladora são as seguintes:

Consolidado	Passivo circulante			Passivo não circulante		
	Principal	Encargos	31.03.2009 Total	31.12.2008 Total	31.03.2009	31.12.2008
Moeda estrangeira						
BID (a)	23.512	401	23.913	25.938	22.715	36.552
STN (b)	7.496	2.655	10.151	8.647	84.563	85.359
Banco do Brasil (c)	2.888	18	2.906	6.517	-	-
Eletrobrás (d)	7	1	8	7	36	36
	33.903	3.075	36.978	41.109	107.314	121.947
Moeda nacional						
Banco do Brasil (c)	158	3.675	3.833	16.410	330.317	330.389
Eletrobrás (d)	33.069	12	33.081	34.411	265.889	275.207
Eletrobrás - Elejor (e)	-	-	-	-	26.598	26.092
BNDES - Compagas (f)	6.517	-	6.517	6.526	11.463	13.111
Finep (g)	-	6	6	5	2.311	2.310
	39.744	3.693	43.437	57.352	636.578	647.109
	73.647	6.768	80.415	98.461	743.892	769.056

Controladora			Passivo circulante		Passivo não circulante	
	Principal	Encargos	31.03.2009 Total	31.12.2008 Total	31.03.2009	31.12.2008
Moeda estrangeira						
STN (b)	7.496	2.655	10.151	8.647	84.563	85.359
Moeda nacional						
Banco do Brasil (c)	-	3.671	3.671	16.249	329.600	329.600
	7.496	6.326	13.822	24.896	414.163	414.959

Vencimentos das parcelas de longo prazo

	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Consolidado	
			31.03.2009	31.12.2008
2010	17.937	15.880	33.817	73.988
2011	17.938	54.406	72.344	68.064
2012	4.844	47.951	52.795	50.069
2013	3.108	47.891	50.999	48.257
2014	1.558	377.336	378.894	376.151
2015	-	47.120	47.120	44.368
2016	-	28.089	28.089	26.767
2017	-	6.550	6.550	6.719
2018	-	5.760	5.760	5.975
2019	-	3.371	3.371	3.726
2020	-	2.218	2.218	2.456
2021	-	6	6	5
após 2022	61.929	-	61.929	62.511
	107.314	636.578	743.892	769.056

Mutação de empréstimos e financiamentos

	Moeda estrangeira		Moeda nacional		Total Consolidado
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	
Em 31.12.2007	30.498	118.282	62.186	716.986	927.952
Encargos capitalizados	-	-	-	2.749	2.749
Encargos	2.054	-	15.780	595	18.429
Variação monetária e cambial	929	1.316	84	3.397	5.726
Transferências	11.078	(11.078)	12.039	(12.039)	-
Amortizações	(12.397)	-	(41.637)	-	(54.034)
Em 31.03.2008	32.162	108.520	48.452	711.688	900.822
Ingressos	-	-	-	34.818	34.818
Encargos capitalizados	-	-	-	9.313	9.313
Encargos	5.273	-	53.608	2.186	61.067
Encargos transf. p/ imobilizado	-	-	(1.470)	-	(1.470)
Variação monetária e cambial	11.492	29.726	92	10.627	51.937
Transferências	16.299	(16.299)	121.523	(121.523)	-
Amortizações	(24.117)	-	(164.853)	-	(188.970)
Em 31.12.2008	41.109	121.947	57.352	647.109	867.517
Encargos capitalizados	-	-	-	748	748
Encargos	2.215	-	17.250	422	19.887
Encargos transf. p/ imob. (NE nº 15)	-	-	(606)	-	(606)
Variação monetária e cambial	(699)	(2.996)	(49)	(647)	(4.391)
Transferências	11.637	(11.637)	11.054	(11.054)	-
Amortizações	(17.284)	-	(41.564)	-	(58.848)
Em 31.03.2009	36.978	107.314	43.437	636.578	824.307

a) Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID

Empréstimo para a Usina Hidrelétrica de Segredo e Derivação do Rio Jordão, liberado a partir de 15.01.1991, totalizando US\$ 135.000. A dívida é amortizada semestralmente, com vencimento final em janeiro de 2011. Os juros são calculados de acordo com a taxa de captação do BID, a qual, para o primeiro trimestre de 2009, foi de 4,21% a.a. O contrato tem as seguintes cláusulas, prevendo rescisão:

- 1) Inadimplemento, por parte do mutuário de qualquer outra obrigação estipulada no contrato ou contratos subscritos com o banco para financiamento para o projeto;
- 2) Retirada ou suspensão, como membro do BID, da República Federativa do Brasil;
- 3) Inadimplemento, por parte do fiador, se houver, de qualquer obrigação estipulada no contrato de garantia;
- 4) Quando a relação entre o seu ativo circulante e o total dos seus financiamentos comerciais e bancários de curto prazo, excluídas a parte corrente da dívida de longo prazo e os dividendos a serem reinvestidos, seja inferior a 1,2; e
- 5) Quando a relação entre sua dívida de longo prazo e o seu patrimônio exceder a 0,9.

Neste contrato foi concedida fiança do Governo Federal e garantias hipotecária e fiduciária.

b) Secretaria do Tesouro Nacional - STN

A reestruturação da dívida de médio e longo prazo, assinada em 20.05.1998, referente aos financiamentos sob amparo da Lei nº 4.131/62, está demonstrada no quadro a seguir:

Tipo de bônus	Prazo (anos)	Vencimento final	Carência (anos)	Consolidado	
				31.03.2009	31.12.2008
Par Bond	30	15.04.2024	30	37.513	37.296
Capitalization Bond	20	15.04.2014	10	17.694	17.507
Debt Conversion Bond	18	15.04.2012	10	12.465	12.368
Discount Bond	30	15.04.2024	30	26.095	25.896
New Money Bonds	15	15.04.2009	7	470	466
Flirb	15	15.04.2009	9	477	473
				94.714	94.006

As taxas de juros praticadas e as amortizações são as seguintes:

Tipo de bônus	Taxas de juros anuais (%)	Amortizações
Par Bond	6,0	única
Capitalization Bond	8,0	semestral
Debt Conversion Bond	Libor semestral + 0,8750	semestral
Discount Bond	Libor semestral + 0,8125	única
New Money Bonds	Libor semestral + 0,8750	semestral
Flirb	Libor semestral + 0,8125	semestral

Em garantia a esse contrato, a Companhia cedeu e transferiu à União, condicionado ao inadimplemento de qualquer parcela do financiamento, os créditos que forem feitos à sua conta corrente bancária centralizadora da arrecadação das suas receitas próprias, até o limite suficiente para pagamento das prestações e demais encargos devidos em cada vencimento. Nos bônus *Discount Bond* e *Par Bond* existem garantias depositadas, nos valores de R\$ 15.316 e R\$ 22.199 em 31.03.2009 (R\$ 15.460 e R\$ 22.408, em 31.12.2008), respectivamente, contabilizadas na conta cauções e depósitos vinculados, no ativo não circulante (NE nº 10).

c) Banco do Brasil S.A.

A Companhia possui os seguintes contratos:

- 1) Contratos com recursos em iene para a subestação isolada a gás de Salto Caxias, amortizáveis em 20 parcelas semestrais, a partir de 07.03.2000, com juros de 2,8% a.a. e comissão de repasse de 3,8% a.a. A garantia é vinculada à receita própria;

- 2) Contrato particular de cessão de crédito com a União, através do Banco do Brasil S.A., assinado em 30.03.1994, amortizável em 240 parcelas mensais pelo sistema *price*, a partir de 1º.04.1994, com atualização mensal pela TJLP e Índice Geral de Preços de Mercado – IGP-M e taxa de juros de 5,098% a.a. A garantia é vinculada à receita própria; e
- 3) Notas de crédito da Controladora, relacionadas a seguir:

Notas de crédito	Data da emissão	Vencimento do principal	Encargos financeiros vencíveis semestralmente	Principal	Encargos	Total
Comercial nº 330.600.129	31.01.2007	31.01.2014	106,5% da taxa média do CDI	29.000	552	29.552
Industrial nº 330.600.132	28.02.2007	28.02.2014	106,2% da taxa média do CDI	231.000	2.269	233.269
Industrial nº 330.600.151	31.07.2007	31.07.2014	106,5% da taxa média do CDI	18.000	342	18.342
Industrial nº 330.600.156	28.08.2007	28.08.2014	106,5% da taxa média do CDI	14.348	141	14.489
Industrial nº 330.600.157	31.08.2007	31.08.2014	106,5% da taxa média do CDI	37.252	367	37.619
				329.600	3.671	333.271

Como garantia, foi dada autorização ao Banco do Brasil para aplicar, na cobertura parcial ou total do saldo devedor apresentado na conta de abertura de crédito, quaisquer importâncias levadas, a qualquer título, a crédito da conta depósitos. Foi autorizado, também em caráter irrevogável e irretroatável, independente de prévio aviso, proceder à compensação entre o crédito do banco, correspondente ao saldo devedor apresentado na conta de abertura de crédito, e os créditos de qualquer natureza que a Companhia tenha ou venha a ter com o Banco do Brasil.

d) Eletrobrás - Centrais Elétricas Brasileiras S.A.

Empréstimos originados de recursos do Fundo de Financiamento da Eletrobrás – Finel e da Reserva Global de Reversão - RGR, para expansão dos sistemas de geração, transmissão e distribuição. A amortização dos contratos vincendos iniciou em fevereiro de 1999, e o último pagamento está previsto para agosto de 2021. Os juros de 5,0% a 8,0% a.a. e o principal são amortizados mensalmente, atualizados pelo índice do Finel e da Unidade Fiscal de Referência – Ufir.

Contrato ECFS – 142/2006, assinado em 11.05.2006 entre a Copel Distribuição e a Eletrobrás, no valor de R\$ 74.340 para aplicação no programa de Eletrificação Rural “Luz para Todos”, sendo R\$ 42.480 financiados com recursos da RGR e R\$ 31.860 com recursos da CDE, a título de subvenção econômica. O contrato possui carência de 24 meses, com juros de 5% a.a. e comissão de 1% a.a. e será pago em 120 parcelas mensais iguais e sucessivas, com vencimento final em 30.09.2018. Até março de 2009 foram liberados R\$ 52.028, sendo R\$ 29.736 com recursos da RGR.

Contrato ECFS – 206/2007, assinado em 03.03.2008 entre a Copel Distribuição e a Eletrobrás, no valor de R\$ 126.431 para aplicação no Programa de Eletrificação Rural “Luz para Todos”, sendo R\$ 108.369 financiado com recursos da RGR e R\$ 18.061 com recursos da CDE, a título de subvenção econômica. O contrato possui carência de 24 meses, com juros de 5% a.a. e comissão de 1% a.a., e será pago em 120 parcelas mensais iguais e sucessivas, com vencimento final em 30.08.2020. Em 28.07.2008 houve liberação de R\$ 37.929, sendo R\$ 32.511 com recursos da RGR e R\$ 5.418 com recursos da CDE.

A garantia é representada pela receita própria das subsidiárias, suportada por procuração outorgada por instrumento público, e na emissão de notas promissórias em igual número das parcelas a vencer.

e) Eletrobrás - Elejor

Para efeitos de apresentação das demonstrações contábeis consolidadas, o valor das ações a serem resgatadas pela Elejor é reclassificado de participação de acionistas não controladores para empréstimos e financiamentos, no passivo não circulante.

As ações preferenciais resgatáveis da Elejor detidas pela Eletrobrás, que totalizavam 59.900.000, no valor de R\$ 59.900, deverão ser readquiridas pela emissora (Elejor) em 32 parcelas trimestrais e consecutivas de 1.871.875 ações a partir do 24º mês do início da operação comercial do empreendimento, caracterizada pela operação comercial da última unidade geradora, ocorrida em 31.08.2006.

Os valores integralizados são atualizados pela aplicação do IGP-M/FGV, *pro rata temporis*, entre a data de integralização das ações e a data do pagamento das respectivas parcelas, acrescidos da remuneração de capital de 12% a.a., *pro rata temporis*.

Em agosto de 2007, houve antecipação de 9 parcelas correspondentes a R\$ 20.385, e pagamento de encargos financeiros no valor R\$ 18.725, totalizando R\$ 39.110.

Em dezembro de 2008 houve recompra de 29.035.700 ações correspondentes a R\$ 35.133, e pagamento de encargos financeiros no valor de R\$ 54.867, totalizando R\$ 90.000.

Em março de 2009, o saldo remanescente corresponde a R\$ 9.217 de principal e R\$ 17.381 de encargos.

**f) BNDES - Compagas**

O saldo do BNDES é composto por 4 contratos da Compagas assinados em 14.12.2001, amortizáveis em 99 parcelas mensais, com juros de 4% a.a., sendo 2 contratos para aquisição de máquinas e equipamentos, indexados pela TJLP (limitada a 6% a.a.) e 2 para obras, instalações e serviços, indexados pela Unidade Monetária do BNDES - UMBND.

A garantia do financiamento está vinculada aos recebíveis da Compagas pelo fornecimento de gás, que devem ser exclusivamente recebidos através de uma conta corrente mantida no Banco Itaú S.A.

g) Financiadora de Estudos e Projetos - Finep

- 1) Contrato nº 02070791-00, assinado em 28.11.2007, com o objetivo de custear, parcialmente, despesas incorridas na elaboração do “Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento GER 2007”.

O crédito no valor de R\$ 5.078 será desembolsado em 6 parcelas, sendo que a primeira parcela, no valor de R\$ 1.464, foi liberada em abril de 2008 e as demais parcelas, conforme disponibilidade financeira e orçamentária, serão creditadas a cada 90 dias da última liberação. Para atender a despesas de inspeção e supervisão é destinado 1% dos recursos ingressados. Sobre o principal da dívida são calculados juros equalizados de 6,37% a.a., pagos no dia 15 de cada mês, inclusive no período de carência. O saldo devedor será pago à Finep em 49 parcelas mensais e sucessivas com o vencimento da primeira parcela em 15.12.2010 e a última em 15.12.2014. A Copel Geração e Transmissão se compromete a participar dos custos da elaboração do projeto, com recursos próprios no valor mínimo de R\$ 564.

Como garantia ao contrato, a Copel Geração e Transmissão autoriza o Banco do Brasil a efetuar bloqueio dos recebimentos feitos regularmente, nos valores indicados pela Finep, na conta corrente proveniente da arrecadação mensal da financiada. Em caso de inadimplência de alguma cláusula contratual, haverá perda integral do benefício da equalização.

- 2) Contrato nº 02070790-00, assinado em 28.11.2007 com o objetivo de custear, parcialmente, despesas incorridas na elaboração do “Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento TRA 2007”.

O crédito, no valor de R\$ 3.535, será desembolsado em 6 parcelas, sendo que a primeira, no valor de R\$ 844, foi liberada em outubro de 2008, e as demais, conforme disponibilidade financeira e orçamentária, serão creditadas a cada 90 dias da última liberação. Para atender a despesas de inspeção e supervisão é destinado 1% dos recursos ingressados. Sobre o principal da dívida são calculados juros equalizados de 6,13 % a.a., pagos no dia 15 de cada mês, inclusive no período de carência. O saldo devedor será pago à Finep em 49 parcelas mensais e sucessivas com o vencimento da primeira parcela em 15.12.2010 e a última em 15.12.2014. A Copel Geração e Transmissão se compromete a participar dos custos da elaboração do projeto, com recursos próprios no valor mínimo de R\$ 393.

Como garantia ao contrato, a Copel Geração e Transmissão autoriza o Banco do Brasil efetuar bloqueio dos recebimentos feitos regularmente, nos valores indicados pela Finep, na conta corrente proveniente da arrecadação mensal da financiada. Em caso de inadimplência de alguma cláusula contratual, haverá perda integral do benefício da equalização.

18 Debêntures

A composição dos saldos das debêntures é a seguinte:

	Principal	Encargos	Passivo circulante		Passivo não circulante	
			31.03.2009	31.12.2008	31.03.2009	31.12.2008
			Total	Total		
Controladora (a)	-	5.770	5.770	169.233	600.000	600.000
Elejor (b)	30.476	2.577	33.053	25.767	194.617	202.116
	30.476	8.347	38.823	195.000	794.617	802.116

Vencimentos das parcelas de longo prazo

	Consolidado	
	31.03.2009	31.12.2008
2010	28.858	36.455
2011	638.478	638.454
2012	38.478	38.454
2013	38.478	38.454
2014	35.430	35.409
2015	13.296	13.290
2016	1.599	1.600
	794.617	802.116

Mutação das debêntures

Saldos	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total Consolidado
Em 31.12.2007	171.827	1.002.674	1.174.501
Encargos	28.152	-	28.152
Variação monetária	-	162	162
Transferências	133.360	(133.360)	-
Amortizações	(189.354)	-	(189.354)
Em 31.03.2008	143.985	869.476	1.013.461
Encargos	92.873	-	92.873
Variação monetária	8	476	484
Transferências	67.836	(67.836)	-
Amortizações	(109.702)	-	(109.702)
Em 31.12.2008	195.000	802.116	997.116
Encargos	25.812	-	25.812
Variação monetária	11	123	134
Transferências	7.622	(7.622)	-
Amortizações	(189.622)	-	(189.622)
Em 31.03.2009	38.823	794.617	833.440

a) Debêntures - Controladora

1) Quarta emissão de Debêntures

A emissão em série única de 60.000 debêntures constituiu a quarta emissão simples realizada pela Controladora, em 1º.09.2006, no valor de R\$ 600.000, concluída em 06.10.2006, com subscrição integral no valor total de R\$ 607.899, com prazo de vigência de 5 anos a contar da data de emissão e vencimento final, em série única, em 1º.09.2011. A espécie das debêntures é simples, não conversíveis em ações, escriturais, nominativas e sem garantia.

A título de remuneração sobre o valor nominal das debêntures, incidem juros remuneratórios correspondentes a 104% da taxa Depósitos Interfinanceiros de um dia – DI over, extragrupo, expressa na forma de percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - Cetip (à taxa DI), calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis decorridos. A remuneração correspondente ao período de capitalização é devida e paga semestralmente, sendo o primeiro vencimento em 1º.03.2007 e o último em 1º.09.2011. Não haverá repactuação das debêntures.

Os recursos captados com a distribuição pública das debêntures foram destinados ao alongamento do perfil da dívida da emissora, por meio de pagamento de suas obrigações financeiras, bem como ao reforço de seu caixa. Os recursos provenientes da emissão foram utilizados na liquidação financeira de 1/3 do valor principal das debêntures da terceira emissão da emissora, com vencimento em 1º.02.2007, e na quitação do principal das debêntures da segunda emissão da emissora, com vencimento em 1º.03.2007.



2) Terceira emissão de Debêntures

A emissão em série única de 40.000 debêntures constitui a terceira emissão de debêntures simples, concluída em 09.05.2005, com subscrição integral no valor total de R\$ 400.000, com prazo de vigência de 4 anos e vencimento final em 2009, sendo a primeira amortização, de 1/3, em 1º.02.2007, a segunda, de 1/3, em 1º.02.2008 e a terceira, de 1/3, em 1º.02.2009.

A espécie das debêntures é simples, não conversíveis em ações, escriturais e nominativas e com garantia real. Os recursos foram destinados ao pagamento de títulos emitidos no mercado internacional (euronotas) pela emissora, em 02.05.1997, cujo vencimento ocorreu em 02.05.2005, no valor de US\$ 150.000.

A garantia dada é a movimentação da conta corrente da Copel Geração e Transmissão com o Banco do Brasil, na qual serão depositados todos e quaisquer recursos recebidos ou creditados pela Copel Geração e Transmissão por força dos contratos de comercialização de energia, atuais e futuros.

A título de remuneração sobre o valor nominal das debêntures, deduzidas as amortizações realizadas e pagas anteriormente, incidem juros remuneratórios correspondentes a 115% da taxa média dos Depósitos Interfinanceiros de um dia - DIs, extragrupo, expressa na forma de percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela Cetip (à taxa DI), calculada de forma exponencial e cumulativa pro rata temporis por dias úteis decorridos. A remuneração correspondente aos períodos de capitalização é devida e paga semestralmente, sendo o primeiro vencimento em 1º.08.2005 e o último em 1º.02.2009. Não haverá repactuação das debêntures.

A escritura das debêntures citadas contém cláusulas de vencimento antecipado em determinadas condições. A liquidação desta emissão ocorreu em seu vencimento, 1º.02.2009.

b) Debêntures – Elejor

O contrato da primeira emissão de debêntures da Elejor foi realizado com a BNDESPAR, com interveniência da Copel denominada “Acionista Garantidora”

Os recursos captados apresentam as seguintes finalidades:

- 1) Investimentos no Complexo Energético Fundão-Santa Clara, no rio Jordão, no Estado do Paraná;
- 2) Investimentos em duas pequenas centrais hidrelétricas, PCH Santa Clara I e PCH Fundão;

- 3) Pagamento de 50% dos valores aportados entre 1º.07.2004 e 30.09.2004, conforme contrato de mútuo celebrado em 07.04.2004 com a Acionista Garantidora;
- 4) Pagamento integral dos aportes de recursos realizados pela Acionista Garantidora no período de 1º.10.2004 até a data da primeira integralização das debêntures;
- 5) Pagamento de despesas operacionais inerentes à atividade social da emissora, inclusive aquisição de energia elétrica para suprimento de compromisso de fornecimento; e
- 6) Financiamento dos programas socioambientais relacionados à realização dos investimentos no Complexo Energético Fundação-Santa Clara.

Foram emitidas 1.000 debêntures, sob forma escritural e sem emissão de cautelas ou certificados. A emissão foi em 2 séries, a primeira de 660 e a segunda de 340. As 2 séries foram nominativas, conversíveis em ações ordinárias e preferenciais da classe "C", a critério dos debenturistas.

O valor total da emissão foi de R\$ 255.626. As debêntures tiveram valor nominal unitário de R\$ 256 na data da emissão, 15.02.2005. As debêntures têm seu valor nominal atualizado segundo a variação da TJLP.

A primeira série tem vencimento final em 15.02.2015. O período de carência do principal é de 48 meses contados da emissão, a partir do qual a amortização dar-se-á em 24 parcelas trimestrais na forma da escritura. A primeira amortização ocorrerá em 15.05.2009.

A segunda série tem vencimento final em 15.02.2016. O período de carência do principal é de 60 meses, a partir do qual a amortização dar-se-á em 24 parcelas trimestrais, na forma da escritura. A primeira amortização ocorrerá em 15.05.2010.

Os juros da primeira e segunda séries serão remunerados segundo a variação da TJLP, acrescido de um *spread* de 4% a.a., incidente sobre o saldo devedor das séries. Os juros da primeira série serão pagos anualmente, nos primeiros 12 meses, contados da data da emissão, e trimestralmente durante todo o restante do prazo, sendo o primeiro vencimento em 15.02.2006 e o último em 15.02.2015. Os juros da segunda série serão pagos anualmente nos primeiros 24 meses contados a partir da data de emissão, e trimestralmente durante todo o restante do prazo, sendo o primeiro em 15.05.2007 e o último em 15.02.2016.

Em dezembro de 2008, houve quitação antecipada de R\$ 42.621 e pagamento de encargos financeiros no valor de R\$ 2.379, totalizando R\$ 45.000.

O contrato apresenta as seguintes garantias:

- 1) Fidejussória (carta de fiança) emitida pela Copel, a qual se obriga como fiadora e principal pagadora perante os debenturistas;
- 2) Penhor de direitos emergentes do contrato de concessão: nos termos dos instrumentos particulares de vinculação de receitas e outras avenças celebrados entre a emissora, o agente fiduciário e o banco depositário, constituiu-se penhor, em caráter irrevogável e irretratável, com a devida autorização da Aneel; e
- 3) Vinculação de receitas e reserva de meios de pagamentos: por instrumento celebrado entre a emissora, o agente fiduciário e o banco depositário, constituíram-se conta centralizadora e conta reserva, com vigência até a final liquidação de todas as obrigações deste contrato.

A escritura das debêntures citadas contém cláusulas de vencimento antecipado em determinadas condições.

19 Fornecedores

	31.03.2009	Consolidado 31.12.2008
Encargos de uso da rede elétrica		
Uso da rede básica	57.004	57.096
Transporte de energia	4.112	4.182
Uso da conexão	264	265
	61.380	61.543
Suprimento de energia elétrica		
Eletrobrás (Itaipu)	105.757	100.040
Furnas Centrais Elétricas S.A.	33.186	32.757
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - Chesf	32.529	32.108
Concessionárias - CCEE (NE nº 31)	40.258	27.976
Companhia Energética de São Paulo - Cesp	12.158	11.488
Rio Pedrinho Energética S.A. e Consórcio Salto Natal Energética S.A.	10.443	10.234
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - Eletronorte	10.763	10.316
Itiquira Energética S.A.	10.449	9.247
Dona Francisca Energética S.A.	5.128	5.128
Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig	6.183	4.660
Outras concessionárias	31.859	18.415
	298.713	262.369
Materiais e serviços		
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras - aquisição de gás pela Compagas (NE nº 32.c)	29.413	36.775
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras - repactuação (a)	11.019	-
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras - repactuação - NC (a)	209.352	214.157
Outros fornecedores	141.716	137.145
	391.500	388.077
	751.593	711.989
Circulante	542.241	497.832
Não circulante - NC	209.352	214.157

a) Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Em 06.03.2006, a Copel assinou acordo com a Petrobras, visando equacionar as pendências referentes ao contrato de gás para a Usina Termelétrica de Araucária. O acordo consistiu na assinatura de Contrato de Transação Extrajudicial pelo qual a Copel Geração, tendo a Copel como devedora solidária, confessou dívida de R\$ 150.000 para com a Petrobras, esta na qualidade de cessionária dos créditos da Compagas com a Copel Geração, a ser paga em 60 parcelas mensais, a partir de janeiro de 2010, sendo os valores corrigidos pela taxa Selic.

Em 30.05.2006, a Copel Geração assinou Termo de Ratificação de Quitação Mútua com a Compagas, no qual as partes dão-se plena, geral, rasa, irrevogável e irretroatável quitação mútua de todas as obrigações e direitos decorrentes do Contrato de Compra e Venda de Gás Natural que celebraram entre si em 30.05.2000, rescindido em 31.05.2005, nada mais tendo a reclamar uma contra a outra, a qualquer título, a partir da assinatura do Contrato de Transação Extrajudicial com Confissão de Dívida que ajustaram juntamente com a Petrobras, com a participação da Copel, remanescendo a dívida ali confessada pela Copel Geração.

20 Folha de Pagamento e Provisões Trabalhistas

	Consolidado	
	31.03.2009	31.12.2008
Folha de pagamento		
Participação nos lucros e/ou resultados	65.816	65.816
Impostos e contribuições sociais	18.374	26.659
Folha de pagamento, líquida	206	103
Consignações a favor de terceiros	25	5
	84.421	92.583
Provisões trabalhistas		
Férias e 13º salário	51.449	50.909
Encargos sociais sobre férias e 13º salário	17.247	15.896
Participação nos lucros e/ou resultados do exercício	16.351	-
	85.047	66.805
	169.468	159.388

21 Benefícios Pós-Emprego

a) Plano de benefício previdenciário

A Companhia e suas controladas patrocinam planos de complementação de aposentadoria e pensão (Planos Previdenciários I, II e III) e de assistência médica e odontológica (Plano Assistencial) para seus empregados ativos e pós-emprego e respectivos dependentes legais.

Os planos previdenciários I e II foram estabelecidos na modalidade de benefício definido (BD) contributivo e o plano previdenciário III (CV) foi estabelecido na modalidade de contribuição definida (CV).

As parcelas de custos assumidas pelas patrocinadoras desses planos são registradas de acordo com avaliação atuarial preparada anualmente por atuários independentes de acordo com as regras estabelecidas pela Deliberação CVM nº 371/2000. As premissas atuariais e financeiras e para efeitos da avaliação atuarial são discutidas com os atuários independentes e aprovadas pela Administração das patrocinadoras.

Até julho de 2007 o fluxo de pagamento das contribuições relativas aos planos previdenciários I e II estava garantido por contrato denominado "Instrumento Particular de Ajuste das Reservas Matemáticas dos Planos Previdenciários (Básico) e Complementar de Benefícios Previdenciários", assinado em 20.01.1999. Com base em pareceres legais preparados por consultores jurídicos externos e internos que analisaram cláusulas específicas de referido ajuste e concluíram estarem extintas as obrigações contratadas, em 27.07.2007 a Companhia comunicou à Administração da Fundação Copel de Previdência e Assistência Social a cessação dos pagamentos das contribuições previstas nesse contrato a partir de agosto de 2007.

Em setembro de 2007, a Fundação Copel manifestou interpretação contrária à da Copel, o que levou à formulação de uma consulta conjunta à Secretaria de Previdência Complementar - SPC, solicitando manifestação em relação à questão. Após a prestação de esclarecimentos solicitados e realização de auditoria atuarial recomendada pela SPC, em novembro de 2007, a SPC, em outubro de 2008, solicitou esclarecimentos adicionais sobre o relatório e parecer da consultoria contratada, que lhe fora enviado pela Fundação Copel em julho de 2008.

A conclusão da discussão acima não afetará os valores já registrados como passivo atuarial de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000, somente afetando o fluxo de caixa do pagamento de contribuições entre a Copel e a Fundação Copel.

b) Plano de benefício assistencial

A Companhia e controladas alocam recursos destinados a dar cobertura às despesas de saúde dos empregados e dependentes, dentro das regras, limites e condições estabelecidos em regulamentos específicos. Inclui exames médicos periódicos e são estendidos aos aposentados e pensionistas vitaliciamente.

c) Balanço patrimonial e resultado do exercício

Os valores consolidados reconhecidos no balanço patrimonial na conta de Benefícios Pós-emprego estão resumidos a seguir:

	Plano previdenciário	Plano assistencial	31.03.2009	Total Consolidado 31.12.2008
Plano de benefícios - Planos I e II (BD)	64.770	347.020	411.790	438.834
Plano de benefícios - Plano III (CV) - empregados	7.993	-	7.993	9.111
	72.763	347.020	419.783	447.945
		Circulante	20.919	22.066
		Não circulante	398.864	425.879

Os valores consolidados reconhecidos no demonstrativo de resultado estão resumidos a seguir:

	31.03.2009	Consolidado 31.03.2008
Plano previdenciário - custo periódico pós-emprego	(30.666)	(6.898)
Plano previdenciário (CV)	13.171	11.822
Plano assistencial - pós-emprego	6.669	10.379
Contribuição assistencial	6.965	6.620
	(3.861)	21.923
(-) Transferências para imobilizado em curso	(1.658)	(1.518)
	(5.519)	20.405

O custo anual estimado para o exercício de 2009 pelo atuário independente resultou em receita devido aos ganhos atuariais que estão sendo amortizados, cujos valores ultrapassam o valor do custo normal periódico.

22 Encargos do Consumidor a Recolher

	31.03.2009	Consolidado 31.12.2008
Conta de consumo de combustível - CCC	9.142	22.174
Conta de desenvolvimento energético - CDE	17.818	14.904
Reserva global de reversão - RGR	6.288	6.045
	33.248	43.123

23 Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética

Os saldos em provisões de P&D e PEE são compostos da seguinte forma:

	Aplicado e não concluído	Saldo a recolher	Saldo a aplicar	Saldo em 31.03.2009	Saldo em 31.12.2008
Pesquisa e desenvolvimento - P&D					
FNDCT	-	2.415	-	2.415	18.649
MME	-	1.226	-	1.226	9.345
P&D	16.020	-	73.103	89.123	85.596
	16.020	3.641	73.103	92.764	113.590
Programa de eficiência energética - PEE	12.564	-	78.877	91.441	84.973
	28.584	3.641	151.980	184.205	198.563
			Circulante	100.262	126.484
			Não circulante	83.943	72.079

Mutação dos saldos de P&D e PEE

Saldos	FNDCT	MME	P&D	PEE	Total Consolidado
Em 31.12.2007	20.157	10.287	75.893	78.943	185.280
Constituições	3.389	1.696	3.389	4.491	12.965
Juros Selic	-	-	1.585	1.299	2.884
Recolhimentos	(3.885)	(2.133)	-	-	(6.018)
Conclusões de projetos	-	-	(13)	(3.887)	(3.900)
Em 31.03.2008	19.661	9.850	80.854	80.846	191.211
Constituições	10.722	5.361	10.722	13.847	40.652
Juros Selic	-	-	6.233	5.405	11.638
Recolhimentos	(11.734)	(5.866)	-	-	(17.600)
Conclusões de projetos	-	-	(12.213)	(15.125)	(27.338)
Em 31.12.2008	18.649	9.345	85.596	84.973	198.563
Constituições	3.540	1.771	3.540	4.629	13.480
Juros Selic	-	-	2.001	1.881	3.882
Recolhimentos	(19.774)	(9.890)	-	-	(29.664)
Conclusões de projetos	-	-	(2.014)	(42)	(2.056)
Em 31.03.2009	2.415	1.226	89.123	91.441	184.205

24 Outras Contas a Pagar

	Consolidado	
	31.03.2009	31.12.2008
Passivo circulante		
Encargo da concessão - outorga Aneel	39.019	38.649
Devolução de participação financeira do consumidor	17.683	18.037
Taxa de iluminação pública arrecadada	17.591	18.669
Compensação financeira - recursos hídricos	9.643	17.601
Parcerias em consórcios	4.833	4.833
Cauções em garantia	3.461	1.723
Entidades seguradoras - prêmios a pagar	3.181	3.181
Indenização Comunidade Indígena Apucarantina	2.528	2.498
Outras obrigações	8.021	9.192
	105.960	114.383
Passivo não circulante		
Adiantamento recebido de clientes	4.405	1.665
Indenização Comunidade Indígena Apucarantina	5.057	4.995
Outras obrigações	15	14
	9.477	6.674

25 Provisões para Contingências

A Companhia responde por diversos processos judiciais perante diferentes tribunais e instâncias. A Administração da Companhia, fundamentada na opinião de seus assessores legais, mantém provisão para contingências sobre as causas cuja probabilidade de perda é considerada provável.

Os saldos das provisões para contingências, líquidos dos depósitos judiciais vinculados, são os seguintes:

Consolidado	Contingências	Depósitos judiciais	Provisão líquida	
			31.03.2009	31.12.2008
Trabalhistas	129.183	(27.793)	101.390	104.354
Regulatórias	36.893	-	36.893	36.851
Cíveis:				
Fornecedores (a)	52.777	-	52.777	52.209
Cíveis e direito administrativo	30.178	(7.327)	22.851	23.213
Servidões de passagem	15.359	-	15.359	15.615
Desapropriações e patrimoniais (b)	118.998	-	118.998	119.645
Consumidores	5.292	(877)	4.415	4.571
Ambientais	10	-	10	-
	222.614	(8.204)	214.410	215.253
Fiscais:				
Cofins (c)	180.628	-	180.628	178.753
Outros tributos	85.908	(27.004)	58.904	58.154
	266.536	(27.004)	239.532	236.907
	655.226	(63.001)	592.225	593.365

Controladora	Contingências	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Provisão líquida
			31.03.2009	31.12.2008
Regulatórias	9.249	-	9.249	9.249
Cíveis	442	-	442	434
Fiscais:				
Cofins (c)	180.628	-	180.628	178.753
Outros tributos	53.120	(27.004)	26.116	25.726
	233.748	(27.004)	206.744	204.479
	243.439	(27.004)	216.435	214.162

Mutações das provisões para contingências

Consolidado	Saldo Provisão	Constituições	Const. (rev.) imobilizado	(Quitações) estorno	Saldo Provisão
	31.12.2008				31.03.2009
Trabalhistas	129.699	760	-	(1.276)	129.183
Regulatórias	36.851	33	-	9	36.893
Cíveis:					
Fornecedores	52.209	568	-	-	52.777
Serviços de passagem	15.615	-	5.271	(5.527)	15.359
Cíveis e direito administrativo	29.987	1.128	-	(937)	30.178
Consumidores	5.465	31	-	(204)	5.292
Desapropriações e patrimoniais Ambientais	119.645	-	(647)	-	118.998
	-	10	-	-	10
	222.921	1.737	4.624	(6.668)	222.614
Fiscais:					
Cofins	178.753	1.875	-	-	180.628
Outros tributos	85.158	750	-	-	85.908
	263.911	2.625	-	-	266.536
	653.382	5.155	4.624	(7.935)	655.226

Controladora	Saldo Provisão	Constituições	Saldo Provisão
	31.12.2008		31.03.2009
Regulatórias	9.249	-	9.249
Cíveis	434	8	442
Fiscais:			
Cofins	178.753	1.875	180.628
Outros tributos	52.729	391	53.120
	231.482	2.266	233.748
	241.165	2.274	243.439

Os detalhes das naturezas das ações respondidas pela Companhia em 31.03.2009 são consistentes com aqueles apresentados nas demonstrações contábeis de 31.12.2008.



As causas classificadas como de perda possível, estimadas pela Companhia e suas controladas em 31.03.2009, totalizaram R\$ 1.796.181, distribuídas em ações das seguintes naturezas: trabalhistas R\$ 104.585; regulatórias R\$ 1.093.728; cíveis R\$ 154.307; e tributárias R\$ 443.561. Quanto à ação de natureza regulatória, referente ao Despacho Aneel nº 288/2002, convém salientar que são boas as chances de êxito da demanda judicial através da qual a Companhia visa eximir-se do encargo, conforme opinião de seus assessores jurídicos e o consignado na NE nº 31 destas informações trimestrais, sob o título Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

a) Rio Pedrinho Energética S.A. e Consórcio Salto Natal Energética S.A.

A Copel Distribuição discute judicialmente a validade de cláusulas e condições do contrato de compra e venda de energia firmado com as empresas Rio Pedrinho Energética S.A. e Consórcio Salto Natal Energética S.A., ao entendimento de que estabelecem benefícios às empresas vendedoras, em detrimento do interesse público. Concomitantemente, as vendedoras, depois de rescindirem o contrato, levaram o conflito para decisão da Câmara de Arbitragem da Fundação Getúlio Vargas que condenou a Copel a pagar a multa contratual, ao entendimento de que esta dera causa à rescisão. A Copel pleiteia judicialmente a anulação dessa decisão.

A Administração, em razão da estimativa da probabilidade de perda provável julgada pelos assessores jurídicos, com base nas informações disponíveis e no estágio atual dos processos, decidiu por constituir provisão para contingências no valor original da dívida, atualizada monetariamente de acordo com as condições contratuais originais, a qual representa, em 31.03.2009, o valor de R\$ 52.777.

b) Servidões de passagem, desapropriações e patrimoniais

O contencioso patrimonial da Copel é constituído principalmente pelas ações de desapropriações e servidões, que impõem pagamentos a título de indenizações e que são sempre obrigatórias devido a preceito constitucional que obriga à justa e prévia indenização em dinheiro pelo desapossamento compulsório de áreas pela Administração Pública e nas servidões pela restrição no uso da propriedade sem transferir o domínio. As ações judiciais ocorrem quando há divergência entre o valor ofertado e o pleiteado pelo proprietário.

Ivaí Engenharia de Obras S.A.

Em ação de cobrança proposta pela empresa Ivaí Engenharia de Obras S.A., a Copel foi condenada a pagar a quantia compensatória de suposto desequilíbrio da equação econômico-financeira do Contrato D-01, que tinha por objeto a execução de obras de derivação do rio Jordão, no valor de R\$ 180.917. A Copel recorreu e obteve sucesso parcial com a rejeição da cumulação da taxa Selic com os juros moratórios. A Copel continuará a discutir judicialmente a exigência, valendo-se dos recursos que o processo lhe assegura.

A Copel contabilizou Provisões para Contingências em contrapartida ao Imobilizado, no valor de R\$ 109.245, levando em conta a avaliação de sua Diretoria Jurídica, que considera a probabilidade de perda provável.

c) Cofins

A Copel não recolhia Cofins sobre o faturamento resultante da venda de energia elétrica, amparada por decisão do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, transitada em julgado em 18.08.1998, que lhe reconheceu a imunidade prevista na Constituição Federal. A ação rescisória, proposta pela União em agosto de 2000, foi extinta pelo TRF da 4ª Região, ao fundamento de que já ocorrera a decadência do direito de propor tal ação. O recurso especial interposto pela União perante o Superior Tribunal de Justiça não mereceu provimento por aquele Tribunal. Diante disso, fez-se a reversão da provisão que havia sido constituída, diante do parecer do advogado da causa que considerava remota a probabilidade de desembolso de importâncias a título de Cofins. No final de 2007, todavia, o Superior Tribunal de Justiça, contrariando todas as previsões, acolheu embargos de declaração da União e, decidindo que não ocorrera a decadência, determinou o retorno dos autos ao TRF da 4ª Região, para o julgamento da ação rescisória. Embora a decisão ainda não seja definitiva, pois a Copel dela recorre, o entendimento do advogado da causa é no sentido de que o risco de perda deixou de ser remoto, passando a ser provável. Diante disso, a Copel constituiu provisão correspondente ao montante atualizado, do principal e acessórios, de R\$ 180.628, já excluídos os créditos tributários cuja exigibilidade está atingida pela decadência.

26 Patrimônio Líquido

a) Capital social

O capital social integralizado, em 31.03.2009, monta a R\$ 4.460.000 e sua composição por ações (sem valor nominal) e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Ordinárias		Preferenciais "A"		Preferenciais "B"		Número de ações em unidades	
		%		%		%	Total	%
Estado do Paraná	85.028.598	58,63	-	-	13.639	0,01	85.042.237	31,08
BNDSPAR	38.298.775	26,41	-	-	27.282.006	21,28	65.580.781	23,96
Eletrobrás	1.530.774	1,06	-	-	-	-	1.530.774	0,56
Custódias em bolsa:								
Bovespa ⁽¹⁾	15.064.910	10,38	127.387	32,16	73.352.142	57,20	88.544.439	32,36
NYSE ⁽²⁾	4.552.811	3,14	-	-	27.424.480	21,39	31.977.291	11,68
Latibex ⁽³⁾	-	-	-	-	115.867	0,09	115.867	0,04
Prefeituras	178.393	0,12	12.797	3,23	1.914	-	193.104	0,07
Outros	376.819	0,26	255.879	64,61	38.184	0,03	670.882	0,25
	145.031.080	100,00	396.063	100,00	128.228.232	100,00	273.655.375	100,00

⁽¹⁾ Bolsa de Valores de São Paulo

⁽²⁾ Bolsa de Valores de Nova Iorque

⁽³⁾ Mercado de Valores Latino Americano em Euros, vinculado à Bolsa de Valores de Madri

Nas Assembléias Gerais, cada ação ordinária tem direito a um voto. As ações preferenciais não tem direito a voto e são de classes "A" e "B".

As ações preferenciais classe "A" tem prioridade no reembolso do capital e direito ao recebimento de dividendos de 10% a.a., não cumulativos, calculados com base no capital próprio a esta espécie e classe de ações.

As ações preferenciais classe "B" tem prioridade no reembolso do capital e direito ao recebimento de dividendos, correspondentes à parcela do valor equivalente a 25% do lucro líquido ajustado, de acordo com a legislação societária e o estatuto da Companhia, calculados com base no capital próprio a esta espécie e classe de ações. Os dividendos assegurados à classe "B" são prioritários apenas em relação às ações ordinárias e somente são pagos à conta dos lucros remanescentes, depois de pagos os dividendos prioritários das ações preferenciais classe "A".

De acordo com o artigo 17 e seus parágrafos, da Lei Federal nº 6.404/76, os dividendos atribuídos às ações preferenciais são, no mínimo, 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias.

27 Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços

	31.03.2009	Consolidado 31.03.2008
Fornecimento de energia elétrica		
Residencial	253.861	232.199
Industrial	241.112	249.297
Comercial, serviços e outras atividades	166.953	153.143
Rural	35.438	32.743
Poder público	20.662	19.453
Iluminação pública	17.508	16.195
Serviço público	16.202	15.639
Parcela de Ajustes de Encargos da Rede	943	-
	752.679	718.669
Suprimento de energia elétrica		
Contrato de Comercialização de Energia em Ambiente Regulado - CCEAR (leilão)	267.129	195.658
Contratos bilaterais	34.064	110.000
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	21.273	(3.355)
Contratos com pequenas concessionárias	12.117	14.313
	334.583	316.616
Disponibilidade da rede elétrica		
Tarifa de uso do sistema de distribuição - Tusd		
Residencial	277.751	263.605
Industrial	266.642	282.762
Comercial, serviços e outras atividades	185.251	171.560
Rural	39.646	37.161
Poder público	23.096	22.066
Iluminação pública	19.585	18.382
Serviço público	18.120	17.756
Rede básica e rede básica fronteira	36.001	33.238
Rede de conexão	534	325
Parcela de ajustes de encargos da rede básica	2.975	3.382
	869.601	850.237
Receita de telecomunicações	23.615	17.594
Distribuição de gás canalizado	62.293	59.491
Outras receitas operacionais		
Arrendamentos e aluguéis	24.306	19.196
Renda da prestação de serviços	7.737	5.545
Serviço taxado	2.253	2.002
Outras receitas	474	229
	34.770	26.972
	2.077.541	1.989.579

28 Deduções da Receita Bruta

	31.03.2009	Consolidado 31.03.2008
Tributos sobre a receita		
ICMS	403.749	386.960
Cofins	160.809	155.385
PIS/Pasep	34.911	33.745
ISSQN	409	421
	599.878	576.511
Encargos do consumidor		
Conta de desenvolvimento energético - CDE	47.864	47.344
Conta de consumo de combustível - CCC	40.800	24.115
Quota para reserva global de reversão - RGR	18.834	14.025
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética - P&D e PEE	13.480	12.965
Outros	56	61
	121.034	98.510
	720.912	675.021

29 Custos e Despesas Operacionais

A composição dos custos e despesas consolidada em 31.03.2009 é a seguinte:

Natureza dos custos e despesas	Custos de bens e/ou serviços	Despesas com vendas	Despesas gerais e administ.	Outras rec. (desp.), líquidas	Total Consolidado
					31.03.2009
Energia elétrica comprada para revenda (a)	(429.340)	-	-	-	(429.340)
Encargos de uso da rede elétrica (b)	(122.701)	-	-	-	(122.701)
Pessoal e administradores (c)	(129.868)	(958)	(35.901)	-	(166.727)
Planos previdenciário e assistencial (NE nº 21)	3.562	(54)	2.011	-	5.519
Material (d)	(11.810)	(691)	(1.370)	-	(13.871)
Matéria-prima e insumos para produção de energia elétrica	(5.693)	-	-	-	(5.693)
Gás natural e insumos para operação de gás	(37.666)	-	-	-	(37.666)
Serviços de terceiros (e)	(48.210)	(6.029)	(12.077)	-	(66.316)
Depreciação e amortização	(91.704)	(3)	(5.969)	(957)	(98.633)
Provisões e reversões (f)	-	(4.396)	-	(5.155)	(9.551)
Outros custos e despesas (g)	(6.869)	1.158	(11.649)	(24.757)	(42.117)
	(880.299)	(10.973)	(64.955)	(30.869)	(987.096)

A composição dos custos e despesas consolidada em 31.03.2008 é a seguinte:

Natureza dos custos e despesas	Custos de bens e/ou serviços	Despesas com vendas	Despesas gerais e administ.	Outras rec. (desp.), líquidas	Total Consolidado
					31.03.2008
Energia elétrica comprada para revenda (a)	(443.499)	-	-	-	(443.499)
Encargos de uso da rede elétrica (b)	(105.767)	-	-	-	(105.767)
Pessoal e administradores (c)	(105.970)	(692)	(25.039)	-	(131.701)
Planos previdenciário e assistencial (NE nº 21)	(16.103)	(85)	(4.217)	-	(20.405)
Material (d)	(9.934)	(809)	(903)	-	(11.646)
Matéria-prima e insumos para produção de energia elétrica	(5.013)	-	-	-	(5.013)
Gás natural e insumos para operação de gás	(31.791)	-	-	-	(31.791)
Serviços de terceiros (e)	(45.440)	(5.546)	(10.825)	-	(61.811)
Depreciação e amortização	(95.907)	(3)	(5.946)	(2.160)	(104.016)
Provisões e reversões (f)	-	(9.367)	-	(7.420)	(16.787)
Outros custos e despesas (g)	(7.275)	1.376	(6.954)	(26.633)	(39.486)
	(866.699)	(15.126)	(53.884)	(36.213)	(971.922)

A composição das despesas da Controladora em 31.03.2009 é a seguinte:

Natureza dos custos e despesas	Despesas gerais e administ.	Outras rec. (desp.), líquidas	Total Controladora
			31.03.2009
Administradores (c)	(1.430)	-	(1.430)
Plano assistencial	(40)	-	(40)
Material	(4)	-	(4)
Serviços de terceiros (e)	(600)	-	(600)
Depreciação e amortização	-	(189)	(189)
Provisões e reversões (f)	-	(2.274)	(2.274)
Outras despesas	(392)	13	(379)
	(2.466)	(2.450)	(4.916)

A composição das despesas da Controladora em 31.03.2008 é a seguinte:

Natureza dos custos e despesas	Despesas gerais e administ.	Outras rec. (desp.), líquidas	Total Controladora
			31.03.2008
Administradores (c)	(1.099)	-	(1.099)
Plano assistencial	(19)	-	(19)
Material	(2)	-	(2)
Serviços de terceiros (e)	(742)	-	(742)
Provisões e reversões (f)	-	(873)	(873)
Outras despesas	(368)	1	(367)
	(2.230)	(872)	(3.102)

a) Energia elétrica comprada para revenda

	Consolidado	
	31.03.2009	31.03.2008
Eletrobrás - Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Itaipu)	121.795	122.390
Furnas Centrais Elétricas S.A. - leilão	76.215	71.409
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - Chesf - leilão	72.615	68.339
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	57.807	81.842
Itiquira Energética S.A.	27.832	25.933
Companhia Energética de São Paulo - Cesp - leilão	27.579	25.663
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S. A. - Eletronorte - leilão	23.913	22.651
Dona Francisca Energética S.A.	14.895	13.413
Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig - leilão	12.349	10.509
Cia. Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica S.A. - CEEE - Leilão	8.405	7.930
Programa de incentivo a novas fontes de energia alternativa - Proinfa	6.845	11.757
Energia elétrica comprada para revenda - CVA passiva	(16.192)	(13.693)
(-) PIS/Pasep e Cofins sobre energia elétrica comprada para revenda	(49.389)	(42.317)
Outras concessionárias - leilão	44.671	37.673
	429.340	443.499

b) Encargos de uso da rede elétrica

	Consolidado	
	31.03.2009	31.03.2008
Furnas Centrais Elétricas S.A.	29.217	26.850
Cia. Transmissora de Energia Elétrica Paulista - Cteep	15.619	14.508
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - Chesf	14.455	13.462
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	10.509	9.329
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S. A. - Eletronorte	10.487	9.688
Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig	5.234	4.866
Novatrans Energia S.A.	4.841	4.512
TSN Transmissora Nordeste Sudeste de Energia S.A.	4.832	4.444
Cia. Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica S.A. - CEEE	4.234	3.900
Operador Nacional do Sistema - ONS	4.078	4.463
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia - Eate	4.030	3.682
Encargos dos serviços do sistema - ESS	2.633	21.240
Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A. - Ente	2.065	1.914
ATE II Transmissora de Energia S.A.	2.027	1.922
Itumbiara Transmissora de Energia Ltda	1.959	1.841
Expansion Transmissora de Energia Elétrica S.A.	1.878	1.745
Empresa Transmissora de Energia Oeste Ltda - Eteo	1.655	1.535
STN Sistema de Transmissão Nordeste S.A	1.653	1.535
NTE Nordeste Transmissora de Energi S.A	1.461	1.336
ATE Transmissora Energia S.A	1.359	1.260
Integração Transmissão Energia - INTESA	1.157	-
ATE III Transmissora de Energia S.A	1.083	-
Arthemis Transmissora de Energia S.A	884	810
(-) PIS/ Pasep e Cofins sobre encargos de uso da rede elétrica	(15.103)	(14.275)
CVA - encargos	(2.787)	(24.294)
Outras concessionárias	13.241	9.494
	122.701	105.767

c) Pessoal e administradores

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2009	31.03.2008	31.03.2009	31.03.2008
Pessoal				
Remunerações	-	-	111.667	98.253
Encargos sociais	-	-	39.624	34.732
	-	-	151.291	132.985
Provisão para participação nos lucros e/ou resultados	-	-	16.454	-
Auxílio alimentação e educação	-	-	13.453	11.945
Indenizações trabalhistas (reversão)	-	-	1.156	(554)
	-	-	182.354	144.376
(-) Transferências para imobilizado em curso	-	-	(17.766)	(14.472)
	-	-	164.588	129.904
Administradores				
Honorários	1.149	878	1.862	1.500
Encargos sociais	281	221	322	335
	1.430	1.099	2.184	1.835
(-) Transferências para imobilizado em curso	-	-	(45)	(38)
	1.430	1.099	2.139	1.797
	1.430	1.099	166.727	131.701

A partir de setembro de 2008 a Administração da Companhia decidiu provisionar mensalmente a participação nos lucros e/ou resultados. O montante é estimado conforme critérios e condições previstas no acordo firmado entre a Copel e a comissão dos empregados de negociação da participação nos lucros e/ou resultados. O valor referente ao período de janeiro a março de 2008 seria aproximadamente R\$ 16.000.

d) Material

	Consolidado	
	31.03.2009	31.03.2008
Combustíveis e peças para veículos	5.036	4.652
Sistema elétrico	3.494	3.427
Expediente	1.384	973
Cantina	1.175	1.141
Informática	520	75
Construção civil	513	587
Segurança	372	390
Outros materiais	1.377	401
	13.871	11.646



e) Serviços de terceiros

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2009	31.03.2008	31.03.2009	31.03.2008
Manutenção do sistema elétrico	-	-	16.612	13.175
Postais e telegráficos	-	-	6.187	5.593
Consultoria técnica, científica e administrativa	43	72	5.966	4.818
Agentes autorizados e credenciados	-	-	5.106	4.891
Apoio administrativo	-	-	3.920	3.488
Processamento e transmissão de dados	-	-	3.887	3.881
Vigilância	-	-	3.284	3.093
Telefone	-	-	2.515	3.655
Viagens	(54)	26	2.359	2.097
Leitura e entrega de faturas	-	-	2.164	1.839
Serviços em área verde	-	-	1.502	1.504
Manutenção civil	-	-	1.272	1.308
Limpeza de faixa de servidão	-	-	1.265	1.219
Manutenção e conservação de veículos	-	-	951	866
Atendimento a consumidores	-	-	892	1.183
Telefonista	-	-	732	630
Fretes e carretos	-	-	694	613
Acesso à comunicação por satélite	-	-	692	1.336
Auditoria	333	567	607	798
Treinamentos	-	-	570	650
Outros serviços	278	77	5.139	5.174
	600	742	66.316	61.811

f) Provisões e reversões

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2009	31.03.2008	31.03.2009	31.03.2008
Provisão para créditos de liquidação duvidosa				
PCLD - consumidores e revendedores (NE nº 5)	-	-	4.385	7.424
PCLD - serviços prestados a terceiros e outros créditos	-	-	11	1.943
	-	-	4.396	9.367
Provisão (rev.) para contingências				
Trabalhistas	-	-	760	6.583
Regulatórias	-	-	33	(2.066)
Cíveis e direito administrativo	8	380	1.128	3.942
Fornecedores	-	-	568	237
Ambientais	-	-	10	(163)
Consumidores	-	-	31	(1.599)
Cofins	1.875	-	1.875	-
Outros tributos	391	493	750	486
	2.274	873	5.155	7.420
	2.274	873	9.551	16.787

g) Outros custos e despesas operacionais

	31.03.2009	Consolidado 31.03.2008
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	16.890	21.313
Encargo da concessão - outorga Aneel	9.863	10.327
Indenizações	3.984	674
Tributos	3.918	3.851
Perdas na desativação e alienação de bens	3.888	2.552
Taxa de fiscalização da Aneel	3.811	4.447
Arrendamentos e aluguéis	3.716	2.897
Energia elétrica - consumo próprio	1.488	1.482
Seguros	1.411	1.617
Propaganda e publicidade	849	915
Doações - lei Rouanet e fundo dos direitos da criança e do adolescente - FIA	342	250
Recuperação de custos e despesas	(10.659)	(12.186)
Custos e despesas gerais	2.616	1.347
	42.117	39.486

30 Resultado Financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2009	31.03.2008	31.03.2009	31.03.2008
Receitas financeiras				
Renda de aplicações financeiras	8.984	2.516	50.123	38.442
Renda s/ repasse CRC Gov. do Paraná (NE nº 6.b)	-	-	21.242	20.128
Acréscimos moratórios sobre faturas de energia	-	-	17.495	15.339
Remuneração - CVA	-	-	6.159	2.196
Multas	-	-	2.518	2.470
Juros sobre impostos a compensar	950	331	1.475	1.530
Juros e comissões sobre contratos de mútuo	21.342	14.171	-	-
Var.Monet. s/ rep. CRC Gov. do Paraná (NE nº 6.b)	-	-	(12.067)	25.174
Outras receitas financeiras	21	567	826	1.324
	31.297	17.585	87.771	106.603
(-) Despesas financeiras				
Encargos de dívidas	30.787	31.117	45.326	49.489
Juros sobre P&D e PEE	-	-	3.882	2.884
IOF	-	64	2.467	2.105
Variações monetárias e cambiais	1	1	2.246	10.960
Remuneração - CVA	-	-	629	3.376
Outras despesas financeiras	-	-	683	3.699
	30.788	31.182	55.233	72.513
	509	(13.597)	32.538	34.090

31 Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE

O MAE foi extinto e suas atividades, seus ativos e passivos foram, em 12.11.2004, absorvidos pela CCEE, que foi constituída sob forma de pessoa jurídica de direito privado, sob regulação e fiscalização da Aneel.

Os dados de comercialização de energia elétrica da Copel Distribuição, considerados na contabilização do MAE, atualmente CCEE, não foram reconhecidos pela Companhia como efetivos e definitivos para os exercícios de 2000, 2001 e primeiro trimestre de 2002. Esses dados foram calculados através de critérios e valores que levaram em conta decisões da agência reguladora, sendo objeto de contestação, e tendo a Companhia já encaminhado, pelas vias administrativas e judiciais, providências contra aquelas decisões.

O pleito está embasado substancialmente no fato de a Companhia ter efetuado transações de venda de energia, as quais não deveriam servir de base de cálculo efetuado pelo órgão regulador, para cumprir exclusivamente com contratos com clientes localizados no mercado da região sudeste. O montante estimado relativo às diferenças de cálculo é de aproximadamente R\$ 1.084.000 (valor atualizado em 31.03.2009), não reconhecido pela Companhia no passivo de fornecedores.

A Administração, suportada por opinião de seus assessores jurídicos, considera como possíveis as chances de êxito quando da decisão final desses processos judiciais.

a) Renegociação - Contrato Cien ⁽¹⁾

Para repor o contrato encerrado com Cien, a Copel participa de todos os mecanismos previstos pela legislação para a contratação de energia, conforme estabelecido na Portaria MME nº 294/2006. A absoluta falta de oferta de energia dos geradores nos leilões de energia existente (A-1) de 2007 e 2008, porém, não permitiu a reposição total dos montantes do contrato com Cien, restando 188 MW médios a repor.

Em 2008, a Copel buscou a reposição de Cien em leilões de energia proveniente de novos empreendimentos. Contratou 141 MW médios no Leilão UHE Jirau, 51 MW médios no Leilão A-3 de 2008 e 316 MW médios no Leilão A-5 de 2008, montantes suficientes para, de acordo com o início de suprimento dos produtos, atender o crescimento de mercado e repor Cien.

Para complementar a contratação de energia nos próximos anos, até o início de suprimento da energia contratada daqueles novos empreendimentos, a Copel continua participando dos mecanismos de contratação de energia existente, tais como o MCSD - Mecanismo de Contratação de Sobras e Déficits, leilões de ajuste e leilões A-1. Para 2009, a Copel contratou 144,5 MW médios no 9º Leilão de Ajuste.

b) Transações correntes no âmbito da CCEE ⁽¹⁾

	Copel Geração e Transmissão	Copel Distribuição	Elejor	UEG Araucária	Consolidado	
					31.03.2009	31.12.2008
Ativo circulante (NE nº 4)						
Até dezembro de 2008	642	14	-	105	761	9.931
De janeiro a março de 2009	7.767	-	26	-	7.793	-
	8.409	14	26	105	8.554	9.931
Passivo circulante (NE nº 19)						
Até dezembro de 2008	-	-	-	-	-	27.976
De janeiro a março de 2009	4.988	34.712	558	-	40.258	-
	4.988	34.712	558	-	40.258	27.976

c) Mutações da CCEE ⁽¹⁾

	Valores a liquidar 31.12.2008	Liquidação	Apropriação	Valores a liquidar 31.03.2009
Ativo circulante				
Até dezembro de 2008	9.931	(8.824)	(346)	761
De janeiro a março de 2009	-	(13.291)	21.084	7.793
	9.931	(22.115)	20.738	8.554
(-) Passivo circulante				
Até dezembro de 2008	27.976	(32.584)	4.608	-
De janeiro a março de 2009	-	(16.323)	56.581	40.258
	27.976	(48.907)	61.189	40.258
Total líquido	(18.045)	26.792	(40.451)	(31.704)

⁽¹⁾ Informações não revisadas pelos auditores independentes.

32 Instrumentos Financeiros

a) Considerações gerais

A utilização de instrumentos financeiros pela Companhia está restrita a Disponibilidades, Títulos e valores mobiliários, Consumidores e revendedores, Contas a receber de entidades governamentais, Repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná, Empréstimos e financiamentos, Debêntures e Fornecedores.

b) Valor de Mercado dos Instrumentos Financeiros

Em 31.03.2009, os valores de mercado dos principais instrumentos financeiros aproximam-se dos valores contábeis, destacando-se:

Instrumentos Financeiros Consolidado	Valor de mercado		Valor contábil	
	31.03.2009	31.03.2009	31.03.2009	31.12.2008
Disponibilidades	1.594.217	1.594.217	1.594.217	1.813.576
Contas a receber de entidades governamentais	168.673	168.673	168.673	171.345
Repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná	1.296.336	1.296.336	1.296.336	1.319.903
Títulos e valores mobiliários	73.646	71.358	71.358	69.063
Empréstimos e financiamentos	824.307	824.307	824.307	867.517
Debêntures	811.266	833.440	833.440	997.116
Eletrobrás (Itaipu)	105.757	105.757	105.757	100.040
Petrobras (Compagas)	36.775	29.413	29.413	36.775

O valor de mercado das Debêntures foi calculado conforme cotação do Preço Unitário (PU) em 31.03.2009, obtido junto à Andima – Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro.

c) Fatores de Risco

1) Risco de crédito

O risco de crédito da concessionária surge da possibilidade de perda em que se incorre quando da incapacidade de pagamento de faturas da venda de energia elétrica. Este risco está intimamente relacionado com fatores internos e externos à Copel. Para reduzir esse tipo de risco a Companhia atua na gerência das contas a receber, detectando as classes de consumidores com maior possibilidade de inadimplência, suspendendo o fornecimento de energia e implementando políticas específicas de cobrança, atreladas a garantias reais ou fidejussórias, sempre que possível.

Os créditos de liquidação duvidosa estão adequadamente cobertos por provisão para fazer face a eventuais perdas na realização destes.

2) Risco de moeda estrangeira

Esse risco decorre da possibilidade da perda por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam saldos ativos ou aumentem saldos passivos em moeda estrangeira.

As aplicações financeiras classificadas na rubrica Disponibilidades da Companhia e suas controladas, em quase sua totalidade, estão investidas em papéis de renda fixa lastreadas em títulos públicos federais. Sua dívida em moeda estrangeira não é significativa e não existe exposição a operações com derivativos de câmbio. A Companhia mantém monitoramento das taxas cambiais.

O efeito da variação cambial decorrente do contrato de compra de energia da Eletrobrás (Itaipu) é contabilizado na conta de compensação da “Parcela A”, pelo pagamento das respectivas faturas, sendo repassado no próximo reajuste tarifário da Copel Distribuição.

A variação cambial decorrente da compra de gás da Petrobras pela Compagas impacta diretamente o resultado da Companhia. A Compagas mantém negociação com seus consumidores, objetivando, na medida do possível, o repasse destes custos.

A exposição ao risco de moeda estrangeira, está demonstrada a seguir:

Moeda estrangeira	Ativo	Passivo	Exposição líquida
			31.03.2009
Cauções e depósitos vinculados	37.515	-	37.515
Empréstimos e financiamentos	-	(144.292)	(144.292)
Fornecedores			
Eletrobrás (Itaipu)	-	(105.757)	(105.757)
Petrobras (Compagas)	-	(29.413)	(29.413)
	37.515	(279.462)	(241.947)

3) Risco de taxa de juros

Risco da Companhia incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas aos passivos captados no mercado.

A Companhia não celebrou contratos de derivativos para cobrir este risco, mas vem monitorando continuamente as taxas de juros de mercado, a fim de observar eventual necessidade de contratação.

4) Risco de vencimento antecipado

Risco proveniente do descumprimento de cláusulas contratuais restritivas, presentes nos contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia, as quais, em geral, requerem manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis (*covenants* financeiros), os quais são calculados e analisados periodicamente visando à manutenção dos parâmetros estipulados nos contratos.

5) Risco quanto à escassez de energia

Risco decorrente de possível período de escassez de chuvas, dado que a matriz energética brasileira está baseada em fontes hidrelétricas de geração, que dependem do volume de água em seus reservatórios.

Um período prolongado de escassez de chuvas pode reduzir o volume de água em estoque nestes reservatórios, podendo impactar em perdas devido à redução de receitas quando da eventual adoção de racionamento energético.

Por outro lado, o risco é calculado pelo Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS que, segundo as informações do Planejamento de Operação Energética, divulgado anualmente no site www.ons.org.br, não prevê programa de racionamento para os próximos 2 anos ⁽¹⁾.

⁽¹⁾ Informações não revisadas pelos auditores independentes.

6) Risco de não renovação das concessões

A Companhia detém concessões para exploração dos serviços de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica com a expectativa, pela Administração, de que sejam prorrogadas pelo Ministério das Minas e Energia - MME com subsídios da Aneel. Caso a prorrogação das concessões não seja deferida pelo poder concedente ou mesmo ocorra mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia (concessão onerosa), os atuais níveis de rentabilidade e atividade podem ser alterados.

A Companhia fez requerimento à Aneel visando à prorrogação do prazo de concessão das usinas, cujas concessões expiram em 2009, 2010 e 2011, Governador Ney Aminthas de Barros Braga (Usina Hidrelétrica de Segredo), PCH Derivação do Rio Jordão, Governador José Richa (Usina Hidrelétrica de Salto Caxias) e PCH Cavernoso. A Aneel, por meio do Despacho nº 455, de 03.02.2009, recomendou ao MME que aprove a prorrogação das concessões, de acordo com os seguintes termos finais:

Contrato de Concessão nº 045/1999	Prorrogação	Termo Final
Usinas		
Governador Ney Braga (Segredo)	20 anos	2029
Governador José Richa (Salto Caxias)	20 anos	2030
Derivação do Rio Jordão	20 anos	2029
Cavernoso	8,5 anos	2019

A Companhia está questionando a recomendação da Aneel em prorrogar o prazo da PCH Cavernoso por apenas 8,5 anos, pois entende que a concessão deve ser prorrogada por 20 anos, exatamente como nas demais usinas. O MME está analisando o requerimento da Copel e a recomendação da Aneel, todavia ainda não publicou sua decisão.

7) Instrumentos Financeiros Derivativos

Em atendimento à Deliberação CVM nº 550, de 17.10.2008, a Companhia avaliou suas transações e não identificou instrumentos financeiros derivativos.

33 Transações com Partes Relacionadas

Os principais saldos das transações com partes relacionadas no balanço patrimonial são:

Parte relacionada	Natureza da operação	Consolidado	
		31.03.2009	31.12.2008
Ativo circulante			
Sanepar	Consumidores e revendedores	8.672	8.672
Governo do Estado do Paraná	Consumidores e revendedores	64.285	47.174
	Serviços de telecomunicações	4.373	4.520
	CRC (NE nº 6)	47.782	47.133
	ICMS a recuperar (NE nº 7)	22.557	26.863
Petrobras	Aluguel da planta da UTE Araucária	10.357	7.474
	Consumidores e revendedores - gás	2.023	949
	Adiantamento a fornecedores	1.825	761
Ativo não circulante			
Sanepar	Consumidores e revendedores	6.504	8.672
Governo do Estado do Paraná	Consumidores e revendedores	20.061	26.976
	Serviços de telecomunicações	2.827	3.122
	CRC (NE nº 6)	1.248.554	1.272.770
	ICMS a recuperar (NE nº 7)	68.327	62.468
Petrobras	Adiantamento a fornecedores	3.327	2.435
Passivo circulante			
BNDES	Financ. para investimento em rede de gás (NE nº 17.f)	6.517	6.526
BNDESPAR	Debêntures (NE nº 18.b)	33.053	25.767
Dona Francisca Energética	Compra de energia elétrica (NE nº 19)	5.128	5.128
Eletrobrás	Financiamentos (NE nº 17.d)	33.089	34.418
Eletrobrás (Itaipu)	Compra de energia elétrica (NE nº 19)	105.757	100.040
Governo do Estado do Paraná	ICMS a recolher (NE nº 7)	138.513	132.380
Petrobras	Aquisição de gás para revenda (NE nº 19)	29.413	36.775
	Gás p/ produção de energia - repactuação (NE nº 19)	11.019	-
Passivo não circulante			
BNDES	Financ. para investimento em rede de gás (NE nº 17.f)	11.463	13.111
BNDESPAR	Debêntures (NE nº 18.b)	194.617	202.116
Eletrobrás	Financiamentos (NE nº 17.d)	265.925	275.243
Eletrobrás	Ações da Elejor a serem recompradas (NE nº 17.e)	26.598	26.092
Governo do Estado do Paraná	ICMS a recolher (NE nº 7)	660	618
Petrobras	Gás p/ produção de energia - repactuação (NE nº 19)	209.352	214.157

Os principais saldos das transações com partes relacionadas na demonstração de resultado são:

Parte relacionada	Natureza da operação	Consolidado	
		31.03.2009	31.03.2008
Receita bruta de vendas e/ou serviços			
Sanepar	Fornecimento de energia elétrica	31.090	30.477
Governo do Estado do Paraná	Fornecimento de energia elétrica	21.946	22.431
	Receita de telecomunicações	2.338	1.500
Petrobras	Aluguel da planta da UTE Araucária	10.357	7.153
	Fornecimento de energia elétrica	2.652	2.620
	Distribuição de gás canalizado	1.790	1.704
	Prestação de serviços de transporte de gás	1.870	612
Energia elétrica comprada p/ revenda			
Dona Francisca Energética	Compra de energia elétrica (NE nº 29.a)	14.895	13.413
Eletrobrás (Itaipu)	Compra de energia elétrica (NE nº 29.a)	121.795	122.390
Gás natural e insumos p/ oper. gás			
Petrobras	Gás natural comprado p/ revenda	37.648	29.157
Administradores			
Diretoria e Conselhos	Honorários, encargos sociais, contribuições assistenciais e previdenciárias	2.224	1.854
Outras despesas operacionais			
Fundação Copel	Aluguel de imóveis	1.885	1.654
Receitas financeiras			
Governo do Estado do Paraná	Receita s/ CRC (NE nº 30)	9.175	45.302
	Receita s/ faturas renegociadas	1.679	2.094
Despesas financeiras			
BNDES	Desp. s/ financ. p/ invest. rede de gás (NE nº 17.f)	422	595
BNDESPAR	Desp. s/ debêntures da Elejor (NE nº 18.b)	5.561	6.733
Eletrobrás	Desp. s/ financiamentos (NE nº 17.d)	5.209	7.415
	Desp. s/ ações Elejor a serem readquiridas (NE nº 17.e)	506	5.031
Petrobras	Desp. s/ repactuação contrato de gás (NE nº 19.a)	6.213	4.961

Os saldos decorrentes de transações entre a Controladora e suas controladas estão demonstrados na NE nº 13.

BNDES - A BNDESPAR detém 26,41% das ações ordinárias da Companhia e tem o direito de indicar dois membros do Conselho da Administração. A BNDESPAR é subsidiária integral do BNDES, com o qual a Companhia mantém contratos de financiamentos conforme descritos na NE nº 17.

Dona Francisca Energética S.A. - A Companhia concedeu, no ano de 2002, avais a sua coligada indireta Dona Francisca Energética S.A. para empréstimos tomados por esta com o BNDES (aval solidário) e ao Bradesco (aval solidário). Em 31.03.2009, os saldos devedores atualizados montam em R\$ 38.777 e R\$ 22.499, respectivamente.

Eletrobrás - A Eletrobrás detém 1,06% das ações ordinárias da Companhia, a qual possui financiamentos com a Eletrobrás, descritos na NE nº 17.

Os valores decorrentes de atividades operacionais envolvendo partes relacionadas são faturados de acordo com as tarifas homologadas pelo órgão regulador.

34 Demonstrações Contábeis das Controladas

Apresentamos a seguir os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultado em 31.03.2009, reclassificados para fins de padronização do plano de contas, das controladas: Copel Geração e Transmissão (GET), Copel Distribuição (DIS), Copel Telecomunicações (TEL), Compagas (COM), Elejor (ELE), UEG Araucária (UEG) e Outras (Copel Empreendimentos, Centrais Eólicas e Dominó Holdings). Visando possibilitar a análise do resultado por natureza de gasto, os custos e despesas operacionais são apresentados de forma agregada:

ATIVO	GET	DIS	TEL	COM	ELE	UEG	Outras
31.03.2009							
ATIVO TOTAL	5.189.757	5.570.766	248.284	252.500	631.754	668.397	712.146
ATIVO CIRCULANTE	1.075.909	1.647.867	55.700	65.931	67.095	141.541	21.714
Disponibilidades	745.044	287.280	33.752	38.415	29.724	119.689	15.727
Consumidores e revendedores, líquidos	197.543	790.158	-	23.017	14.704	-	59
Serviços de telecomunicações, líquidos	-	-	12.671	-	-	-	-
Dividendos a receber	-	-	-	-	-	-	5.247
Serviços em curso	11.843	47.783	-	-	-	-	-
Repasse CRC ao Governo do Paraná	-	47.782	-	-	-	-	-
Impostos e contribuições sociais	7.244	128.610	1.587	1.093	-	9.632	655
Conta de compensação da "parcela A"	-	188.303	-	-	-	-	-
Outros ativos regulatórios	-	27.570	-	-	-	-	-
Cauções e depósitos vinculados	81.729	39.840	-	4	22.440	30	-
Outros créditos	22.467	35.381	1.293	2.849	227	12.190	26
Estoques	10.039	55.160	6.397	553	-	-	-
ATIVO NÃO CIRCULANTE	4.113.848	3.922.899	192.584	186.569	564.659	526.856	690.432
Realizável a Longo Prazo	100.718	1.729.573	12.519	28.229	249	-	37
Consumidores e revendedores, líquidos	(85)	71.526	-	24.294	-	-	-
Serviços de telecomunicações	-	-	2.827	-	-	-	-
Repasse CRC ao Governo do Paraná	-	1.248.554	-	-	-	-	-
Impostos e contribuições sociais	82.417	244.024	9.444	436	-	-	-
Conta de compensação da "parcela A"	-	51.790	-	-	-	-	-
Outros ativos regulatórios	-	5.786	-	-	-	-	-
Cauções e depósitos vinculados	-	37.515	-	-	-	-	-
Depósitos judiciais	16.505	65.692	248	115	249	-	37
Adiantamento a fornecedores	-	-	-	3.327	-	-	-
Outros créditos	1.881	4.686	-	57	-	-	-
Investimentos	412.183	2.479	-	2	-	-	685.276
Imobilizado	3.537.706	2.154.696	179.120	156.411	564.282	526.835	1.654
Intangível	63.241	36.151	945	1.927	128	21	3.465



PASSIVO	GET	DIS	TEL	COM	ELE	UEG	Outras
31.03.2009							
PASSIVO TOTAL	5.189.757	5.570.766	248.284	252.500	631.754	668.397	712.146
PASSIVO CIRCULANTE	641.163	1.111.866	20.936	58.577	82.411	4.430	5.272
Empréstimos e financiamentos	55.685	14.542	-	6.517	-	-	-
Debêntures	-	-	-	-	33.053	-	-
Fornecedores	69.865	470.308	4.616	31.371	4.969	3.000	8
Impostos e contribuições sociais	45.376	223.876	2.404	1.140	1.552	468	25
Dividendos a pagar	369.617	91.100	3.655	18.000	1.538	-	5.237
Folha de pagamento e prov. trabalhistas	41.921	116.621	9.143	1.461	125	33	2
Benefícios pós-emprego	5.558	14.393	949	-	-	-	-
Conta de compensação da "parcela A"	-	12.977	-	-	-	-	-
Outros passivos regulatórios	5.840	15.231	-	-	-	-	-
Encargos do consumidor a recolher	3.791	29.457	-	-	-	-	-
Pesquisa e desenvolv. eficiência energética	18.502	79.021	-	-	1.818	921	-
Encargo da concessão - outorga Aneel	-	-	-	-	39.019	-	-
Outras contas a pagar	25.008	44.340	169	88	337	8	-
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	768.787	1.315.854	17.778	25.147	465.708	3.713	4
Empréstimos e financiamentos	224.825	151.406	-	11.463	26.598	-	-
Debêntures	-	-	-	-	194.617	-	-
Provisões para contingências	179.673	191.050	1.719	291	-	3.053	4
Coligadas e controladas	-	610.613	-	-	244.493	-	-
Fornecedores	233.646	-	-	-	-	-	-
Impostos e contribuições sociais	-	18.468	-	8.260	-	660	-
Benefícios pós-emprego	118.181	263.896	16.059	728	-	-	-
Outros passivos regulatórios	-	3.868	-	-	-	-	-
Pesquisa e desenvolv. eficiência energética	7.405	76.538	-	-	-	-	-
Outras contas a pagar	5.057	15	-	4.405	-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.779.807	3.143.046	209.570	168.776	83.635	660.254	706.870
Capital social	3.400.378	2.171.928	194.755	111.140	69.450	707.440	514.412
Reservas de capital	-	-	-	-	1.134	-	39.618
Reservas de lucros	228.583	870.357	9.169	51.876	7.809	-	178.993
Lucros (prejuízos) acumulados	150.846	100.761	5.646	5.760	5.242	(47.186)	(26.153)



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	GET	DIS	TEL	COM	ELE	UEG	Outras
31.03.2009							
RECEITA OPERACIONAL	450.088	1.577.132	32.455	64.807	42.991	10.357	241
Fornecimento de energia elétrica	39.638	714.133	-	-	-	-	-
Suprimento de energia elétrica	344.553	12.224	-	-	42.991	-	241
Disponibilidade da rede elétrica	59.050	833.339	-	-	-	-	-
Receita de telecomunicações	-	-	32.455	-	-	-	-
Distribuição de gás canalizado	-	-	-	62.937	-	-	-
Arrendamentos e aluguéis	265	13.984	-	-	-	10.357	-
Outras receitas operacionais	6.582	3.452	-	1.870	-	-	-
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(65.562)	(633.426)	(5.345)	(13.492)	(2.055)	(958)	(74)
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	384.526	943.706	27.110	51.315	40.936	9.399	167
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(173.659)	(809.485)	(19.839)	(43.930)	(21.689)	(13.667)	(495)
Energia elétrica comprada para revenda	(23.634)	(470.255)	-	-	(877)	-	-
Encargos de uso da rede elétrica	(43.359)	(94.935)	-	-	(3.544)	(3.652)	-
Pessoal e administradores	(39.240)	(115.624)	(7.789)	(2.143)	(407)	(87)	(7)
Planos previdenciário e assistencial	6.730	(1.057)	89	(203)	-	-	-
Material	(2.391)	(10.716)	(574)	(90)	(81)	(15)	-
Matéria-prima e insumos - prod. energia	(5.879)	-	-	-	-	(458)	-
Gás natural e insumos - operações de gás	-	-	-	(37.666)	-	-	-
Serviços de terceiros	(15.773)	(54.773)	(2.128)	(984)	(1.867)	(1.412)	(204)
Depreciação e amortização	(35.557)	(40.573)	(7.820)	(2.201)	(4.096)	(7.963)	(234)
Provisões (reversões) p/ contingências	3.033	(9.455)	(848)	(7)	-	-	-
Encargo da concessão - outorga Aneel	-	-	-	-	(9.863)	-	-
Outros custos e despesas operacionais	(17.589)	(12.097)	(769)	(636)	(954)	(80)	(50)
RESULTADO DAS ATIVIDADES	210.867	134.221	7.271	7.385	19.247	(4.268)	(328)
Resultado financeiro	18.081	19.017	1.235	1.391	(11.320)	3.396	283
Resultado de equivalência patrimonial	(303)	-	-	-	-	-	7.076
RESULTADO OPERACIONAL	228.645	153.238	8.506	8.776	7.927	(872)	7.031
Provisão para IRPJ e CSLL	(70.519)	(27.140)	(3.111)	(2.799)	(2.685)	-	(44)
IRPJ e CSLL Diferidos	(7.280)	(25.337)	251	(217)	-	-	-
LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	150.846	100.761	5.646	5.760	5.242	(872)	6.987

35 Demonstração do Resultado Segregado por Empresa

Visando possibilitar a análise do resultado por natureza de gasto, os custos e despesas operacionais são apresentados de forma agregada, para o período de três meses findo em 31.03.2009, desconsiderando a receita de equivalência patrimonial das controladas.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	GET	DIS	TEL	COM	ELE	UEG	Outras	Holding	Eliminações e não controladores	Consolidado
31.03.2009										
RECEITA OPERACIONAL	450.088	1.577.132	32.455	64.807	42.991	10.357	241	-	(100.530)	2.077.541
Fornecimento de energia elétrica	39.638	714.133	-	-	-	-	-	-	(1.092)	752.679
Suprimento de energia elétrica	344.553	12.224	-	-	42.991	-	241	-	(65.426)	334.583
Disponibilidade da rede elétrica	59.050	833.339	-	-	-	-	-	-	(22.788)	869.601
Receita de telecomunicações	-	-	32.455	-	-	-	-	-	(8.840)	23.615
Distribuição de gás canalizado	-	-	-	62.937	-	-	-	-	(644)	62.293
Arrendamentos e aluguéis	265	13.984	-	-	-	10.357	-	-	(300)	24.306
Outras receitas operacionais	6.582	3.452	-	1.870	-	-	-	-	(1.440)	10.464
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(65.562)	(633.426)	(5.345)	(13.492)	(2.055)	(958)	(74)	-	-	(720.912)
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	384.526	943.706	27.110	51.315	40.936	9.399	167	-	(100.530)	1.356.629
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(173.659)	(809.485)	(19.839)	(43.930)	(21.689)	(13.667)	(495)	(4.916)	100.584	(987.096)
Energia elétrica comprada p/ revenda	(23.634)	(470.255)	-	-	(877)	-	-	-	65.426	(429.340)
Encargos de uso da rede elétrica	(43.359)	(94.935)	-	-	(3.544)	(3.652)	-	-	22.789	(122.701)
Pessoal e administradores	(39.240)	(115.624)	(7.789)	(2.143)	(407)	(87)	(7)	(1.430)	-	(166.727)
Planos previdenciário e assistencial	6.730	(1.057)	89	(203)	-	-	-	(40)	-	5.519
Material	(2.391)	(10.716)	(574)	(90)	(81)	(15)	-	(4)	-	(13.871)
Matéria-prima e insumos - prod. energia	(5.879)	-	-	-	-	(458)	-	-	644	(5.693)
Gás natural e insumos - oper. de gás	-	-	-	(37.666)	-	-	-	-	-	(37.666)
Serviços de terceiros	(15.773)	(54.773)	(2.128)	(984)	(1.867)	(1.412)	(204)	(600)	11.425	(66.316)
Depreciação e amortização	(35.557)	(40.573)	(7.820)	(2.201)	(4.096)	(7.963)	(234)	(189)	-	(98.633)
Provisões e reversões	3.033	(9.455)	(848)	(7)	-	-	-	(2.274)	-	(9.551)
Encargo da concessão - outorga Aneel	-	-	-	-	(9.863)	-	-	-	-	(9.863)
Comp. financ. pela utiliz. rec. hídricos	(16.288)	-	-	-	(602)	-	-	-	-	(16.890)
Outros custos e despesas operacionais	(1.301)	(12.097)	(769)	(636)	(352)	(80)	(50)	(379)	300	(15.364)
RESULTADO DAS ATIVIDADES	210.867	134.221	7.271	7.385	19.247	(4.268)	(328)	(4.916)	54	369.533
Resultado financeiro	18.081	19.017	1.235	1.391	(11.320)	3.396	283	509	(54)	32.538
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	7.600	3.574	-	11.174
RESULTADO OPERACIONAL	228.948	153.238	8.506	8.776	7.927	(872)	7.555	(833)	-	413.245
Provisão para IRPJ e CSLL	(70.519)	(27.140)	(3.111)	(2.799)	(2.685)	-	(44)	-	-	(106.298)
IRPJ e CSLL Diferidos	(7.280)	(25.337)	251	(217)	-	-	-	1.502	-	(31.081)
Participação acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.795)	(3.795)
LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	151.149	100.761	5.646	5.760	5.242	(872)	7.511	669	(3.795)	272.071

36 Demonstração do Valor Adicionado



Para os trimestres findos em 31.03.2009 e 31.03.2008:

	31.03.2009	Consolidado 31.03.2008
Receitas		
Venda de energia, serviços e outras receitas	2.077.541	1.989.579
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.396)	(9.367)
Outros resultados operacionais	(3.472)	(734)
Total	2.069.673	1.979.478
(-) Insumos adquiridos de terceiros		
Energia elétrica comprada para revenda	478.729	485.817
Encargos de uso da rede elétrica (-) ESS	135.171	98.802
Material, insumos e serviços de terceiros	88.425	80.093
Gás natural e insumos para oper. gás	48.111	35.181
Encargos de capacidade emergencial e Proinfa	56	61
Outros insumos	15.431	13.538
Total	765.923	713.492
(=) VALOR ADICIONADO BRUTO	1.303.750	1.265.986
(-) Depreciação e amortização	98.633	104.016
(=) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	1.205.117	1.161.970
(+) Valor adicionado transferido		
Receitas financeiras	87.771	106.603
Resultado de participações societárias	11.174	12.250
Total	98.945	118.853
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	1.304.062	1.280.823

Continua

(continuação)

			Consolidado	
	31.03.2009	%	31.03.2008	%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO :				
Pessoal				
Remunerações e honorários	113.632		99.753	
Planos previdenciário e assistencial	(5.519)		20.405	
Auxílio alimentação e educação	13.453		11.945	
Encargos sociais - FGTS	9.624		8.539	
Indenizações trabalhistas (reversões)	1.156		(554)	
Participação nos lucros e/ou resultados	16.351		-	
Transferências para imobilizado em curso	(17.811)		(14.510)	
Total	130.886	10,0	125.578	9,8
Governo				
Federal	439.328		432.348	
Estadual	400.642		389.440	
Municipal	858		1.296	
Total	840.828	64,5	823.084	64,2
Financiadores				
Juros e multas	52.766		69.672	
Arrendamentos e aluguéis	3.716		2.897	
Total	56.482	4,3	72.569	5,7
Acionistas				
Part.de acionistas não controladores	3.795		4.080	
Remuneração do capital próprio	-		-	
Dividendos propostos	-		-	
Lucros retidos na empresa	272.071		255.512	
Total	275.866	21,2	259.592	20,3
	1.304.062		1.280.823	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

37 Evento Subsequente

Programa de renovação de quadro de pessoal

Em 13.04.2009 a Administração da Companhia deliberou que os empregados aposentados pelo INSS serão desligados de forma planejada, conforme cronograma de desligamento e substituição a ser concluído em 30 dias, bem como que os empregados que vierem a aposentar-se voluntariamente pelo INSS e não aderirem ao Programa de Incentivo à Aposentadoria - PIA, serão desligados da Companhia sem justa causa.

Esta situação abrange aproximadamente 700 empregados da companhia e até o momento não foi possível estimar os custos a serem incorridos em razão das diversas variáveis necessárias para o cálculo, o que será concluído durante o segundo trimestre de 2009.

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO NO TRIMESTRE

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Distribuição

Ligação de consumidores – Em março de 2009, a Copel forneceu energia elétrica a 3.549.256⁽¹⁾ consumidores (3.460.386⁽¹⁾ em março de 2008), representando um incremento de 88.870⁽¹⁾ consumidores nos últimos 12 meses, variação de 2,6%.

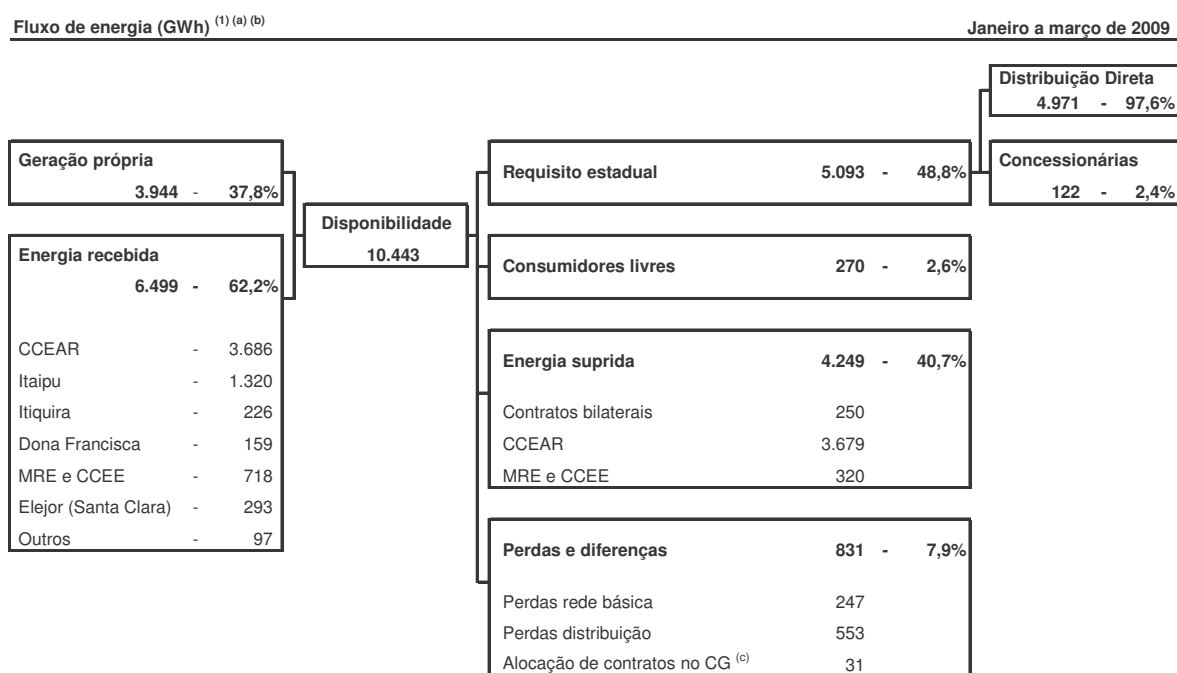
Redes Compactas – A Copel vem implantando redes compactas em áreas urbanas com elevado grau de arborização nas proximidades das redes de distribuição. Essa tecnologia evita cortes e podas de árvores e melhora a qualidade do fornecimento, pois reduz o número de desligamentos. Ao final de março de 2009, a extensão das redes compactas instaladas era de 1.681 km⁽¹⁾ (1.367 km⁽¹⁾ em março de 2008), representando um acréscimo de 314 km⁽¹⁾ em 12 meses, variação de 23,0%.

Rede Secundária Isolada – A Copel também está investindo em redes secundárias isoladas em baixa tensão (127/220 V), que apresenta vantagens significativas em relação à rede aérea convencional, tais como:

- melhora os indicadores DEC e FEC;
- dificulta o roubo de energia;
- melhora as condições do meio ambiente e reduz a área de podas;
- aumenta a segurança;
- reduz a queda de tensão ao longo da rede; e
- aumenta a vida útil do transformador pela redução do número de curtos-circuitos na rede, entre outros.

Ao final de março de 2009, a extensão das redes de distribuição secundárias isoladas instaladas era de 3.988 km⁽¹⁾ (2.851 km⁽¹⁾ em março de 2008), representando um incremento de 1.137 km⁽¹⁾ nos últimos 12 meses, variação de 39,9%.

Comportamento do mercado – A geração de energia da Copel de janeiro a março de 2009 foi de 3.944,2 GWh⁽¹⁾ (5.069,0 GWh⁽¹⁾ no mesmo período de 2008). O montante de energia comprada da CCEAR (leilão) foi de 3.685,7 GWh⁽¹⁾ (3.492,9 GWh⁽¹⁾ no mesmo período de 2008) e de Itaipu foi de 1.319,6 GWh⁽¹⁾ (1.353,2 GWh⁽¹⁾ no mesmo período de 2008), conforme demonstrado no fluxo a seguir:



Notas:

(a) Estão incluídos os montantes de energia negociados entre as controladas da Copel.

(b) Valores sujeitos a alterações após fechamento pela CCEE.

(c) CG = Centro de gravidade do Submercado (diferença entre a energia contratada e a recebida no CG - estabelecido em Contrato).

Venda de energia por classe (MWh) – Na tabela a seguir são apresentadas as vendas de energia por classe de consumidores da Copel de janeiro a março de 2009, incluindo consumidores livres e concessionárias dentro do Estado do Paraná:

Classe ⁽¹⁾	Em MWh		
	jan a mar 2009	jan a mar 2008	Variação
Residencial	1.414.107	1.345.598	5,1%
Industrial	1.550.756	1.603.106	-3,3%
Comercial	1.067.551	1.001.344	6,6%
Rural	450.461	428.993	5,0%
Outras	488.583	464.946	5,1%
Total Cativo	4.971.458	4.843.987	2,6%
Consumidores Livres - Copel Geração e Transmissão	269.613	304.339	-11,4%
Total Fornecimento	5.241.071	5.148.326	1,8%
Concessionárias dentro do Estado do Paraná	121.704	120.898	0,7%
Total Geral	5.362.775	5.269.224	1,8%

As vendas de energia elétrica no mercado cativo da Copel Distribuição totalizaram, no período de janeiro a março de 2009, 4.971,5 GWh e apresentaram crescimento de 2,6%. Já o mercado total (que inclui o fornecimento a consumidores cativos e livres e também o suprimento de energia a outras concessionárias de distribuição no Estado do Paraná) alcançou 5.362,8 GWh e cresceu 1,8%. Destaca-se que esse desempenho decorreu, principalmente, pelas altas temperaturas verificadas na área de concessão, embora nos meses de janeiro e fevereiro os reflexos da crise econômica mundial tenham sido sentidos no segmento industrial.

Mercado cativo – A análise do mercado cativo da Copel Distribuição indica que a classe residencial consumiu 1.414,1 GWh, tendo crescido 5,1% e representando 28,4% desse mercado. O consumo médio por consumidor foi igual a 168,3 kWh/mês, indicando aumento de 2,6%. Em março de 2009 houve faturamento para 2.800.788 consumidores.

A classe industrial consumiu 1.550,8 GWh e decresceu 3,3%, representando 31,2% do mercado cativo. Em março de 2009, houve faturamento para 63.850 consumidores, número 8,1% acima do verificado em março de 2008.

A classe comercial consumiu 1.067,6 GWh, crescimento de 6,6% e representando 21,5% do mercado cativo. Em março de 2009, houve faturamento para 295.530 consumidores.

A classe rural consumiu 450,5 GWh, representando 9,1% do mercado cativo e crescimento de 5,0%. Em março de 2009, houve faturamento para 341.699 consumidores rurais.

As demais classes de consumo (Poderes Públicos, Iluminação Pública, Serviços Públicos e Próprio) apresentaram, nesse período, consumo de 488,6 GWh, cresceram 5,1% em relação ao mesmo período do ano passado e representaram 9,8% do mercado cativo. Em março de 2009, houve faturamento para 47.375 consumidores.

Mercado livre – As vendas de energia para os consumidores livres atendidos pela Copel Geração e Transmissão apresentaram redução de 11,4% como reflexo do término de alguns contratos.

Número de consumidores – O número de consumidores faturados em março de 2009 foi de 3.549.256, representando um crescimento de 2,6% sobre o mesmo mês de 2008.

Classe	Consumidores ⁽¹⁾		
	mar 2009	mar 2008	Varição
Residencial	2.800.788	2.733.727	2,5%
Industrial	63.850	59.039	8,1%
Comercial	295.530	288.031	2,6%
Rural	341.699	334.324	2,2%
Outras	47.375	45.250	4,7%
Total Cativo	3.549.242	3.460.371	2,6%
Consumidores Livres - Copel Geração e Transmissão	14	15	-6,7%
Total Geral	3.549.256	3.460.386	2,6%

2 Administração

Quadro de empregados – A Copel encerrou o primeiro trimestre de 2009 com um total de 8.376⁽¹⁾ empregados, distribuídos entre as subsidiárias integrais da Companhia, e 112⁽¹⁾ empregados, distribuídos entre as empresas controladas pela Copel Participações, da seguinte forma:

	Empregados ⁽¹⁾	
	mar 2009	mar 2008
Subsidiárias integrais		
Copel Geração e Transmissão	1.564	1.499
Copel Distribuição	6.464	6.434
Copel Telecomunicações	348	333
Copel Participações ^(a)	-	29
	8.376	8.295
Controladas pela Copel Participações		
Compagas	103	82
Elejor (Santa Clara)	6	6
UEG Araucária	3	3
	112	91

^(a) A Copel Participações foi extinta em 1º.12.2008 e todos os empregados foram transferidos para a Copel Geração e Transmissão.

3 Relações com o Mercado

De janeiro a março de 2009, as ações ordinárias nominativas (ON - código CPLE3) e as ações preferenciais nominativas classe B (PNB - código CPLE6) da Copel estiveram presentes, respectivamente, em 89% e 100% dos pregões da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

As ações em circulação totalizaram 45,0% do capital da Companhia. O valor de mercado da Copel, considerando as cotações da Bovespa ao final de março de 2009, ficou em torno de R\$ 6.086.000. Dos 65 papéis que compõem a carteira teórica do Ibovespa, as ações PNB da Copel estavam em 36º lugar, participando com 0,60%, e com índice Beta de 0,60.

Na carteira do IEE (Índice Setorial de Energia Elétrica), a Copel participa com 5,86%.

Na Bovespa, as ações ON fecharam o período cotadas a R\$ 20,60, com variação negativa de 6,36%, e as ações PNB a R\$ 24,10, com variação de 0,42%. De janeiro a março de 2009, o Ibovespa apresentou variação positiva de 8,99%.

Na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE), as ações PNB são negociadas no “Nível 3”, sob o código ELP, na forma de ADSs. As ADSs estiveram presentes em 100% dos pregões e fecharam o período cotadas a US\$ 10,43, com variação negativa de 1,04%. Nesse mesmo período o índice Dow Jones teve variação negativa de 13,30%.

No Latibex (Mercado de Valores Latino-Americano em Euros), vinculado à Bolsa de Valores de Madri, as ações PNB da Companhia são negociadas sob o código XCOP. As XCOPs estiveram presentes em 98% dos pregões e fecharam o período cotadas a EUR 7,78, com variação de 3,73%. O índice Latibex, de janeiro a março de 2009, apresentou variação positiva de 16,64%.

Desempenho das ações ⁽¹⁾ - jan a mar 2009	ON		PNB	
	Total	Média diária	Total	Média diária
Bovespa				
Negócios	807	15	85.003	1.393
Quantidade	3.033.200	56.170	38.099.400	624.580
Volume (R\$ mil)	62.713	1.161	854.326	14.005
Presença nos pregões	54	89%	61	100%
Nyse				
Quantidade	750.100	46.881	21.101.029	345.919
Volume (US\$ mil)	6.913	432	207.746	3.406
Presença nos pregões	16	26%	61	100%
Latibex				
Quantidade	-	-	119.678	1.995
Volume (€ mil)	-	-	895	15
Presença nos pregões	-	-	60	98%

4 Tarifas

Em março de 2009, a tarifa média de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 206,34/MWh⁽¹⁾, representando uma elevação de 1,63% em relação a março do ano anterior.

As tarifas médias de fornecimento estão demonstradas na tabela a seguir:

Tarifas Médias de Fornecimento ^(a)	R\$/MWh ⁽¹⁾		
	mar 2009	mar 2008	Variação
Residencial	257,49	252,08	2,1%
Industrial ^(b)	176,79	176,41	0,2%
Comercial	225,18	220,75	2,0%
Rural	151,21	148,74	1,7%
Outras	173,00	170,53	1,4%
Total Fornecimento	206,34	203,04	1,6%

Notas:

(a) Sem ICMS

(b) Não inclui consumidores livres

Pela Resolução Aneel nº 663, de 23.06.2008, foram homologadas as tarifas de venda da Copel para a Cocel, refletindo uma redução percentual média da ordem de -11,64% sobre o período anterior.

Pela Resolução Aneel nº 608, de 29.01.2008, foram homologadas as tarifas de venda da Copel para a Companhia Força e Luz do Oeste - CFLO, refletindo um aumento percentual médio da ordem de 3,22% sobre o período anterior. A Resolução nº 759, de 21.01.2009, prorrogou para 28.06.2009 a vigência destas tarifas.

As principais tarifas de compra de energia da Copel estão demonstradas no quadro a seguir:

Tarifas de Compra de Energia	R\$/MWh ⁽¹⁾		
	mar 2009	mar 2008	Varição
Itaipu	116,41	80,27	45,0%
Cien	-	84,54	-
Leilão - CCEAR 2005-2012	67,39	63,82	5,6%
Leilão - CCEAR 2006-2013	78,92	74,75	5,6%
Leilão - CCEAR 2007-2014	89,26	84,37	5,8%
Leilão - CCEAR 2007-2014 (A-1)	112,56	104,74	7,5%
Leilão - CCEAR 2008-2015	94,86	89,84	5,6%
Leilão - CCEAR 2008-H30	118,74	112,42	5,6%
Leilão - CCEAR 2008-T15 ^(a)	146,60	138,86	5,6%

Nota:

(a) Preço médio do leilão corrigido pelo IPCA

As principais tarifas de suprimento de energia da Copel estão demonstradas no quadro a seguir:

Tarifas de Suprimento de Energia ⁽¹⁾	R\$/MWh ⁽¹⁾		
	mar 2009	mar 2008	Varição
Leilão - CCEAR 2005-2012	67,62	63,96	5,7%
Leilão - CCEAR 2006-2013	79,38	75,14	5,6%
Leilão - CCEAR 2007-2014	88,96	84,06	5,8%
Leilão - CCEAR 2008-2015	94,27	89,15	5,7%
Leilão - CCEAR 2009-2016	107,96	-	-
Concessionárias dentro do Estado do Paraná	122,26	121,37	0,7%

5 Resultado Econômico-Financeiro

Receitas (NE nº 27)

Até março de 2009, a Receita operacional líquida atingiu R\$ 1.356.629, montante 3,2% superior aos R\$ 1.314.558 registrados até março de 2008.

Essa variação decorreu, principalmente, dos seguintes fatos:

(i) aumento de 4,7% na receita de fornecimento de energia elétrica, que reflete somente a receita com venda de energia, não considerando a Tusd, devido ao crescimento do mercado total (1,8% até março de 2009);

(ii) aumento de 5,7% na receita de suprimento de energia elétrica, principalmente em virtude da receita auferida em leilão e na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

(iii) acréscimo de 34,1% na receita da Copel Telecomunicações em virtude do atendimento a novos clientes e do maior volume de serviços prestados aos clientes existentes; e

(iv) aumento de 4,7% na receita de venda de gás decorrente do aumento das operações de distribuição de gás a terceiros e do reajuste tarifário repassado no período.

Custos e Despesas Operacionais (NE nº 29)

Ao final de março de 2009, o total de custos e despesas operacionais atingiu R\$ 987.096, valor 1,6% superior aos R\$ 971.922 registrados no mesmo período de 2008. Os principais destaques ocorridos foram:

Decréscimo de 3,2% na conta Energia elétrica comprada para revenda devido, principalmente, aos seguintes fatores: (i) queda na energia comprada da CCEE em R\$ 24.035; (ii) aumento de créditos de Pis/Pasep e Cofins sobre energia comprada para revenda no valor R\$ 7.072; (iii) compensado pelo aumento de energia adquirida em leilão no valor de R\$ 18.682.

Aumento de 16,0% verificado na conta de Encargos do uso da rede elétrica, resultante, principalmente, dos efeitos de CVA de Rede básica e Transporte de Itaipu, no valor de R\$ 21.507, e do aumento de quota de Rede Básica.

A rubrica Pessoal totalizou R\$ 166.727 até março de 2009, montante 26,6% superior ao apresentado no mesmo período do ano anterior. Esse aumento deve-se, basicamente, ao reajuste salarial de 7,5% aplicado a partir de outubro de 2008, à provisão para participação nos lucros e/ou resultados, ao aumento de 81 empregados no quadro de funcionários em relação a março de 2008 e ao consequente aumento dos encargos sociais e provisões para 13º salário e férias.

O saldo apresentado na conta Material registrou acréscimo de 19,1% em relação ao mesmo período de 2008, refletindo, principalmente, a maior aquisição de materiais de informática, material de expediente e combustível e peças para veículos.

O acréscimo de 7,3% em Serviços de terceiros que se deve, principalmente, aos maiores gastos com manutenção do sistema elétrico, consultoria técnica e científica e serviços de correios.

A redução apresentada na rubrica provisões e reversões deve-se ao menor efeito da PCLD em 2009 no valor de R\$ 4.396 (R\$ 9.367 no mesmo período de 2008) e das provisões para contingências no valor de R\$ 5.155 (R\$ 7.420 em 2008).

Lajida – ajustado ⁽¹⁾

O lucro antes dos juros, imposto de renda, depreciação e amortização - Lajida (*earnings before interest, taxes, depreciation and amortization - Ebitda*) ajustado atingiu o montante de R\$ 468.166 em março de 2009, 4,8% superior ao apresentado no mesmo período do ano anterior, R\$ 446.652, conforme demonstrado a seguir:

Cálculo do Lajida/Ebitda	Consolidado	
	mar 2009	mar 2008
Lucro líquido do período	272.071	255.512
IRPJ e CSLL diferidos	31.081	6.475
Provisão para IRPJ e CSLL	106.298	122.909
Resultado da equivalência patrimonial	(11.174)	(12.250)
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	(32.538)	(34.090)
Participações de acionistas não controladores	3.795	4.080
Lajir/Ebit	369.533	342.636
Depreciação e Amortização	98.633	104.016
Lajida/Ebitda - ajustado	468.166	446.652
Receita Operacional Líquida - ROL	1.356.629	1.314.558
Margem do Ebitda%⁽¹⁾	34,5%	34,0%

⁽¹⁾ Ebitda ÷ ROL

Lucro líquido do período

A Copel registrou no período de janeiro a março de 2009, lucro líquido de R\$ 272.071, equivalentes a R\$ 0,9942/ação.

⁽¹⁾ Informações não revisadas pelos auditores independentes.

OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES ⁽¹⁾

Em atendimento ao disposto no Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1 da Bovespa, apresentamos a posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia e a posição acionária consolidada dos Controladores e Administradores e ações em circulação:

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL								Posição em 31/03/2009 (Em Unidades)	
POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.									
ACIONISTAS		Ações Ordinárias		Ações Preferenciais Classe "A"		Ações Preferenciais Classe "B"		Total	
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
CONTROLADOR	ESTADO DO PARANÁ	85.028.598	58,63	-	-	13.639	0,01	85.042.237	31,08
	BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR	38.298.775	26,41	-	-	27.282.006	21,28	65.580.781	23,96
AÇÕES EM TESOURARIA		-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS ACIONISTAS		21.703.707	14,96	396.063	100,00	100.932.587	78,71	123.032.357	44,96
TOTAL		145.031.080	100,00	396.063	100,00	128.228.232	100,00	273.655.375	100,00

Obs.: O BNDES Participações S.A. - BNDESPAR é uma companhia aberta, subsidiária integral do Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES, o qual é 100,0% da UNIÃO FEDERAL. Mantém em vigência o "Acordo de Acionistas" com o Estado do Paraná.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL								Posição em 31/03/2008 (Em Unidades)	
POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.									
ACIONISTAS		Ações Ordinárias		Ações Preferenciais Classe "A"		Ações Preferenciais Classe "B"		Total	
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
CONTROLADOR	ESTADO DO PARANÁ	85.028.598	58,63	-	-	13.639	0,01	85.042.237	31,08
	BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR	38.298.775	26,41	-	-	27.282.006	21,28	65.580.781	23,96
AÇÕES EM TESOURARIA		-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS ACIONISTAS		21.703.707	14,96	398.342	100,00	100.930.308	78,71	123.032.357	44,96
TOTAL		145.031.080	100,00	398.342	100,00	128.225.953	100,00	273.655.375	100,00

Obs.: O BNDES Participações S.A. - BNDESPAR é uma companhia aberta, subsidiária integral do Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES, o qual é 100,0% da UNIÃO FEDERAL. Mantém em vigência o "Acordo de Acionistas" com o Estado do Paraná.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL							Posição em 31/03/2009 (Em Unidades)	
POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO								
ACIONISTAS	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais Classe "A"		Ações Preferenciais Classe "B"		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
CONTROLADOR	123.327.373	85,04	-	-	27.295.645	21,29	150.623.018	55,04
ADMINISTRADORES	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	9	0,00	-	-	-	9	0,00
	DIRETORIA	102	0,00	-	-	-	102	0,00
CONSELHO FISCAL	-	-	-	-	-	-	-	-
AÇÕES EM TESOURARIA	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS ACIONISTAS	21.703.596	14,96	396.063	100,00	100.932.587	78,71	123.032.246	44,96
TOTAL	145.031.080	100,00	396.063	100,00	128.228.232	100,00	273.655.375	100,00
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	21.703.596	14,96	396.063	100,00	100.932.587	78,71	123.032.246	44,96

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL							Posição em 31/03/2008 (Em Unidades)	
POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO								
ACIONISTAS	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais Classe "A"		Ações Preferenciais Classe "B"		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
CONTROLADOR	123.327.373	85,04	-	-	27.295.645	21,29	150.623.018	55,04
ADMINISTRADORES	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	9	0,00	-	-	-	9	0,00
	DIRETORIA	102	0,00	-	-	-	102	0,00
CONSELHO FISCAL	-	-	-	-	-	-	-	-
AÇÕES EM TESOURARIA	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS ACIONISTAS	21.703.596	14,96	398.342	100,00	100.930.308	78,71	123.032.246	44,96
TOTAL	145.031.080	100,00	398.342	100,00	128.225.953	100,00	273.655.375	100,00
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	21.703.596	14,96	398.342	100,00	100.930.308	78,71	123.032.246	44,96

⁽¹⁾ Informações não revisadas pelos auditores independentes.

DIRETORIA E CONSELHOS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	JOÃO BONIFÁCIO CABRAL JÚNIOR
Secretário Executivo	RUBENS GHILARDI
Conselheiros	JORGE MICHEL LEPELTIER
	LAURITA COSTA ROSA
	LUIZ ANTONIO RODRIGUES ELIAS
	MUNIR KARAM
	NELSON FONTES SIFFERT FILHO
	NILTON CAMARGO COSTA
	ROGÉRIO DE PAULA QUADROS

COMITÊ DE AUDITORIA

Presidenta	LAURITA COSTA ROSA
Membros	JORGE MICHEL LEPELTIER
	ROGÉRIO DE PAULA QUADROS

CONSELHO FISCAL

Presidente	OSMAR ALFREDO KOHLER
Conselheiros	ALEXANDRE LUIZ OLIVEIRA DE TOLEDO
	HERON ARZUA
	MÁRCIO LUCIANO MANCINI
	WILSON PORTES

DIRETORIA

Diretor Presidente	RUBENS GHILARDI
Diretor de Finanças, Relações com Investidores e de Controle de	PAULO ROBERTO TROMPCZYNSKI
Diretor de Engenharia	LUIZ ANTONIO ROSSAFA
Diretor de Administração	ANTONIO RYCHETA ARTEN
Diretor de Distribuição	RONALD THADEU RAVEDUTTI
Diretor de Geração e Transmissão de Energia e de	RAUL MUNHOZ NETO
Diretor Jurídico	ZUUDI SAKAKIHARA
Diretora de Meio Ambiente e Cidadania Empresarial	MARLENE ZANNIN

CONTADOR

Contador - CRC-PR-024769/O-3	ENIO CESAR PIECZARKA
------------------------------	-----------------------------

Informações sobre Relações com Investidores: ri@copel.com - Fones: +55 (41) 3222-2027/ +55 (41) 3331-4359

Fax: +55 (41) 3331-2849

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Companhia Paranaense de Energia – COPEL
Curitiba – PR

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR (individuais e consolidadas) da Companhia Paranaense de Energia – COPEL e de suas controladas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2009, compreendendo os balanços patrimoniais, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.

3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais referidas no parágrafo 1 para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil durante 2008, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram reclassificadas e estão sendo reapresentadas. Não foram identificados ajustes que modificassem o resultado e o patrimônio líquido apresentados no trimestre findo em 31 de março de 2008.

Curitiba, 11 de maio de 2009.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC n.º 2 SP-011.609/O-8 F-PR

Iara Pasion

Contadora

CRC n.º 1 SP 121.517/O-3 S/PR